

# UM DEVER PATRIÓTICO — DESMASCARAR OS FALSÁRIOS POLÍTICOS QUE QUEREM AFASTAR O POVO DO CAMINHO DA REVOLUÇÃO

**Impeçamos Mais Este Crime**

No infame presídio medieval da Ilha das Cobras, um punhado de brasileiros patriotas, operários, marujos e fuzileiros presos, mantém heróicamente uma greve de fome há quase duas semanas. São filhos queridos de nosso povo sobre os quais se abateu a reação fascista porque lutam por aumento de salários, porque se erguem contra a entrega do petróleo aos americanos, porque são contrários ao «acôrdo militar» que determina o envio de brasileiros para a Coreia, porque querem a paz para uma pátria livre e independente.

O governo de Getúlio, responsável pelos crimes de traição nacional documentados nesta edição, submete os presos da Ilha das Cobras ao tratamento mais desumano. Além das torturas físicas e morais a que os patriotas são submetidos, seus selvagens carcereiros lhes impõem a mais rigorosa incomunicabilidade. Negalhes o governo americano de Getúlio o direito de livre defesa, pois nem sequer pelos seus advogados e familiares podem ser visitados.

O terror fascista estende-se também a seus lares. Seus vencimentos foram diminuídos com o objetivo de reduzir suas famílias à fome.

Como tornou público a Associação dos Direitos do Homem, os cubículos em que estão enterrados vivos medem um metro e meio por um metro e oitenta. Esses cubículos, verdadeiros túmulos, são herméticamente fechados. Os guardas despejam água no seu interior para mantê-los constantemente úmidos. Os presos, enquanto lutam pela sua liberdade apoiados em todo o movimento patriótico do povo brasileiro, reclamam energicamente um tratamento mais humano, reivindicam com vigor que seja respeitada sua condição de presos políticos, de acôrdo com os termos da Constituição e da Declaração Universal dos Direitos do Homem assinada pelo governo brasileiro.

Tais são as torturas e sevícias de que são vítimas que tiveram necessidade de recorrer ao sacrifício heróico da greve de fome. Sua saúde já estava combatida quando recorreram a essa forma de luta, que exige resistência e fibra moral. Os bravos patriotas encarcerados e torturados apelaram para a greve de fome porque confiam na solidariedade patriótica dos brasileiros, porque alimentam a certeza de que os protestos populares não recuam os carceres.

É preciso que o mais indignado protesto seja erguido de norte a sul, em cada recanto do Brasil. A solidariedade patriótica de nosso povo deve incumbir-se de salvar a vida dos patriotas presos e minorar os sofrimentos de suas famílias. Nenhum brasileiro pode deixar de orgulhar-se da conduta desses bravos, dignos herdeiros das tradições heróicas de nosso povo. Nenhuma pessoa bem formada vacilará entre os carceres e suas vítimas. Cname mos a solidariedade com vigor e confiança que ela virá e deterá o braço dos assassinos.

*um artigo de Luiz Carlos Prestes*

NAS condições atuais do mundo, ou se está a favor da paz, contra os provocadores de guerra, ou se está ao serviço do imperialismo americano que dirige o campo da guerra e da reação. Os demagogos que ainda pretendem defender uma posição intermediária, uma terceira posição, lutam por isso com dificuldades cada vez maiores e, com uma velocidade jamais vista na história política dos povos, são obrigados pela própria rapidez com que se desenvolvem os acontecimentos a arrancar a máscara e a se apresentarem às grandes massas pelo que realmente valem — agentes mais ou menos encobertos, mais ou menos «habilitados» dos imperialistas americanos. Especialmente os traidores do proletariado, os renegados de todas as espécies, são obrigados a fazer uma viagem bem acelerada no caminho da traição. Não podem mais ficar a meio caminho, nem sustentar a máscara de incompreendidos ou de «vítimas». Quem deserta das fileiras do proletariado, quem ataca seu partido de vanguarda, despenca rapidamente pelo abismo do pior servilismo, é obrigado a fazer a caminhada ignobil de um Tito, é obrigado a mostrar logo que não passa de um serviçal dos trustes americanos. Passa ao serviço da polícia dos lacaios coloniais do imperialismo.

Mas na história dos renegados bem poucos terão feito uma «carreira» tão rápida e se lançado com tanta desfaçatez pelo abismo da traição, como o renegado J.M. Crispim, há

seis meses expulso, como inimigo da classe operária, das fileiras de nosso Partido Comunista. Os acontecimentos desses poucos meses confirmaram inteiramente a justiça da Resolução adotada e vieram mostrar como é efetivamente acelerada a marcha que devem hoje fazer sob o agulhão de seus patrões imperialistas todos aqueles que rompem com a disciplina partidária e ousam pretender dividir o Partido do proletariado ou pensam poder liquidá-lo como dirigente da revolução.

Como disse com acerto e precisão a Resolução do Comitê Nacional, «Crispim enveredou pelo pântano da traição ao proletariado... Levantou-se para lutar contra o Partido e sua direção, ao lado, portanto, dos que têm interesse no enfraquecimento ou desagregação da frente de luta contra o imperialismo e pela paz, que o Partido dirige. É assim um traidor da causa do proletariado e do nosso povo».

Todos os comunistas, assim como a classe operária e todo o povo brasileiro compreenderam perfeitamente a significação dessas palavras que arrancavam a máscara do renegado e indicavam com clareza qual o objetivo que visava ao tentar minar as bases do Partido. A coisa ficou tão clara que até mesmo os escribas da reação compreenderam logo que dispunham de um novo instrumento e não vacilaram em apresentá-lo com as vestes consagradas do «nacionalismo» de Tito.



O renegado, porém, ainda supunha possível prolongar a farsa e levar avante, apesar de tudo, os planos fracionistas de seus patrões dar mais alguns passos ao menos na louca aventura a que se lançara. Daí, o cinismo com que, em carta datada de março de 1952 e publicada em alguns jornais burgueses da primeira quinzena de abril, ainda preten-

de enganar a classe operária, declarando-se comunista e chegando ao cúmulo de dizer que se considera membro do Partido Comunista do Brasil e ao mesmo fiel. Ao renegado não convinha, evidentemente, aparecer de público como partidário do bandido Tito que já está por demais conhecido como agente fascista do imperialismo. (Conclui na 10.ª pag.)

## VOZ OPERÁRIA

EDIÇÃO DEDICADA AO NORDESTE

# ESTE CRIME



*não pode ser escondido!*

AI ESTA A PROVA! — A Fortaleza-Voadora que se chocou em Recife com um avião da FAB era americana, como se vê pelo emblema na asa parcialmente submersa. No Rio o único jornal a publicar esta foto foi o «Diário da Noite», que recolheu apressadamente a edição, a fim de esconder a nacionalidade do avião americano. No desastre morreram vários brasileiros e também um espião o capitão Metzger.

## Onde Está o Dinheiro do Sindicato dos Salineiros?

Que pode um salineiro contra a Wilson Sons.

Nada pode fazer, é claro. Mas oito mil salineiros podem muito. Com oito mil salineiros unidos a coisa muda de figura. O lugar onde os salineiros podem se unir é no sindicato. Trata-se de ir para o sindicato e começar a lutar.

Qual a situação do sindicato? Agora ele está por conta do Chico Guilherme, que é homem dos patrões e do governo. O trabalho de Chico Guilherme é acabar com o sindicato. E' por isso que ele está todo satisfeito em anunciar que o sindicato está falido, pois deve 80 mil cruzeiros. Na assembleia ele não deu nenhuma explicação sobre isso. Como é que tendo o sindicato 40 contos no banco, passou a dever 80?

Os trabalhadores sabem como é que o dinheiro do sindicato sumiu. Ele foi gasto na compra de caminhões, na construção da casa de Manoel Doco, nas farras de Antonio Tenorio e sua amante, nas bebedeiras do policial Joel Paulista.

Os salineiros compreendem uma coisa: e preciso ir ao sindicato para guardar o cofre, para poder unir oito mil homens numa só vontade e lutar contra o desemprego.

Se o trabalho de Chico Guilherme é acabar com o sindicato, Chico Guilherme que fique desempregado...



### AVISEM TODOS...

que a VOZ será radicalmente transformada, passando a ser o semanário nacional das grandes reportagens ilustradas, das crônicas e comentários mais leves, agradáveis e atuais. E proporcionará:

- DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA
- HUMORISMO
- ESPORTE
- PALAVRAS CRIADAS
- XADREZ
- CINEMA

Existe outra desgraça além da seca:

# Desemprego e Fome em Mossoró

8 MIL SEM TRABALHO — POR QUE FALTA TRANSPORTE PARA O SAL DO NORDESTE — QUEM MANDA O SAL DA ESPANHA

— A liberdade é o sal da terra.

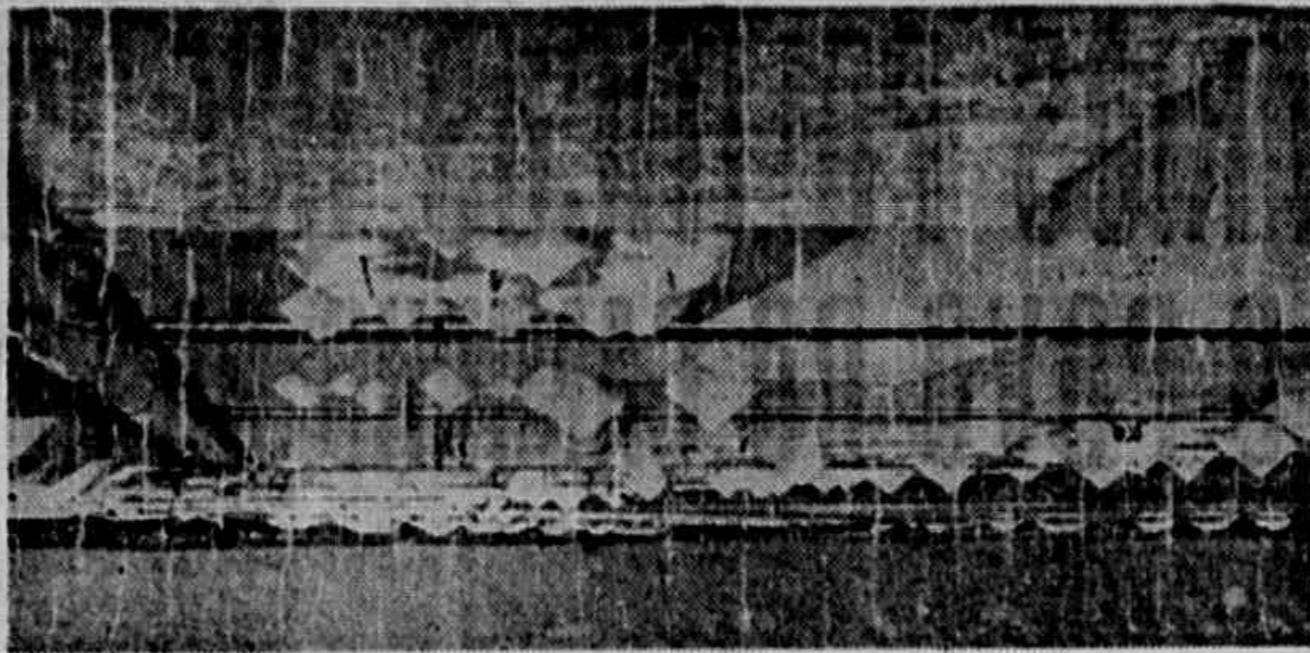
Assim diz o ditado popular. Para dar uma idéia do quanto profundo e acendrado é o amor à liberdade o povo não encontrou comparação melhor do que o sal. Mas em torno das ricas salinas do Rio Grande do Norte — o trabalho, a vida e as esperanças de milhares de pessoas — reinam a miséria, a fome e a doença. O sal está em crise, não há transporte para o sal, milhares de operários estão desempregados.

#### O QUE SIGNIFICA O SAL

Os municípios de Mossoró, Assú, Areia Branca e Macau são os maiores produtores de sal em nosso país. O sal é a vida desses municípios. Tudo depende da produção e comércio do sal, desde os operários das salinas até a Prefeitura, que cobra 10% sobre cada tonelada de sal embarcado. O pequeno comércio depende do sal. O sal significa trabalho para oito mil chefes de família. Os salineiros são operários e camponeses ao mesmo tempo. Fugem dos latifúndios para as salinas onde o trabalho também é insalubre. Agora o sal está em crise. Os trabalhadores sofrem por causa da seca e da crise do sal.

#### DE QUEM É A CULPA

Os oito mil salineiros, sem trabalho, no Rio Grande do Norte, talvez não saibam da



Aspecto das salinas em Mossoró, Rio Grande do Norte

existência do Pacto do Atlântico. Entretanto, o Pacto do Atlântico é uma causa muito séria e atual da terrível situação dos trabalhadores de Mossoró. Esse Pacto do Atlântico é coisa dos americanos para fazer a guerra. E nos planos de guerra dos americanos entram as bases da Espanha, que também é produtora de sal. Assim como os salineiros do Brasil são explorados em Mossoró, seus irmãos salineiros espanhóis são explorados em Cadiz.

Na Espanha existe um governante inimigo dos trabalhadores e lacão dos americanos, como existe no Brasil. Eles se entendem. O Getúlio da Espanha chama-se Franco. Em troca das bases espanholas, os americanos prometeram a Franco um mercado para o sal de Cadiz. Cumprindo as ordens de Truman, Getúlio concorda

em lançar a miséria sobre Mossoró e se dispõe a adquirir o sal de Cadiz. Por isso Getúlio não dá transporte para o sal de Mossoró. Por isso há crise em Mossoró. Tem que vir sal de Cadiz para que Truman consiga as bases para a guerra.

#### OS QUE LUCRAM OS PREJUDICADOS

Esta é a maior crise de toda a história da zona salinera do nordeste. Os primeiros atingidos são os operários do sal, do transporte, marítimos, estivadores, etc. As pequenas salinas e o pequeno comércio, que são brasileiros, também são atingidos e protestam. Mas os grandes capitalistas, os que são atualmente os donos do sal, estes não protestam. E são tão satisfeitos. Por que?

Porque os grandes capitalistas ou são estrangeiros ou

são seus sócios. São eles a Wilson Sons, firma estrangeira, a Cia. Comércio e Navegação, a Salmac (dos Fernandes) e a Cooperativa controlada pelo deputado Mota Filho. Porque a crise lhes permite esmagar os pequenos produtores e engulir os pequenos comerciantes. E as firmas estrangeiras e suas testas de ferro continuarão fazendo grandes negócios com o sal de Cadiz.

Por isso se anuncia que vai faltar transporte para o sal por três meses consecutivos. E' o tempo calculado para criar a escassez no resto do país e justificar a importação do sal de Cadiz. Isto é que é a política de guerra do governo de Getúlio.

A luta dos trabalhadores por transporte para o sal é a luta de todos. E' uma luta pelo pão, pela paz, contra a política de guerra.

# OS DONOS DO RIO G. DO NORTE

GOVERNADOR DO RIO GRANDE DO NORTE é o sr. Silvio Pedrosa, moço grã-fino das rodas elegantes, elevado àquele cargo pela morte do sr. Dix-Sept Rosado.

Silvio Pedrosa é um filhote do imperialismo anglo-americano. Foi educado na Inglaterra, em Oxford, como demonstração de luxo de seu pai, o latifundiário Pedrosa, que para isso explorava o suor dos trabalhadores e cometa as maiores falcaturas. Exportava açúcar misturado com areia. Dizem que num ano arrouzou um morro nas vizinhanças do seu engenho de Guarapes.

Durante a última guerra, associou-se à empresa «Civilização», uma verdadeira arapuca, que roubou os seus operários em milhares de cruzeiros no Rio Grande do Norte e no Ceará. Nessa época, Silvio servia de interprete no Consulado Americano de Natal e levava, como ainda hoje, uma vida de farras. Dessas ligações, surgiu a sua nomeação para Prefeito de Natal, cargo em que se manteve até o dia em que foi surrado pelos motoristas de praça em represália às suas agressões, ao sair embriagado do «Aero Clube».

Como governador, sua preocupação é servir aos interesses norte-americanos. Agora mesmo está empenhado no congelamento da safra do algodão, com tremendo prejuízo dos agricultores, cujo produto seria entregue ao Banco do Brasil sob penhor mercantil. Neste momento, também, está desapropriando grandes trechos de terra na Chapada do Apodi e entregando-os à «Geophysical Company», subsidiária da Standard Oil que ali já realiza pesquisas de petróleo e outros minérios.

#### CAFÉ FILHO, INIMIGO DA CLASSE OPERÁRIA

Aliado do sr. Silvio Pedrosa, o vice-presidente da República, sr. Café Filho, é um velho demagogo que já se encontra largamente desmascarado. Para galgar sua atual posição, Café Filho aliou-se a seus antigos inimigos. Antes de 1930, apresentava-se ao povo como um revolucionário. Ao apossar-se do governo, porém, logo revelou o seu caráter de inimigo da classe operária. Como chefe de polícia em 1934 tomou a odiosa medida de deportar operários que lutavam pelos seus direitos.

E' um dos maiores responsáveis pela situação de abandono em que se encontram as populações flageladas pela seca. Nenhuma medida tomou ainda no sentido de socorrer os camponeses assolados pela seca, embora esteja sempre a tudo prometer em telegramas demagógicos.

Traidor da pátria, participa de toda a trama sinistra para aprovação da Lei de Segurança, a entrega do nosso petróleo à

Standard Oil e aprovação do tratado militar com os Estados Unidos para envio de nossos soldados à Coreia.

#### O TRAFICANTE GEORGINO AVELINO

O terceiro participante do grupo político dominante no Estado, é o sr. Georgino Avelino, cujo nome tem sido envolvido nas mais escandalosas negociações na capital da República. Foi durante o governo Dutra um dos chefes da famosa «copa e cozinha» do Catete.

#### UMA RIDÍCULA «OPOSIÇÃO»

Os homens da UDN fazem o papel ridículo de uma «oposição» que não existe, chefiada apenas em nome pelo velho José Augusto, mas na verdade comandada pelo latifundiário Dinarte Marta, cuja preocupação é exatamente aproximar-se do governo...

#### AS FORÇAS ECONÔMICAS

O Estado encontra-se praticamente dividido em zonas de influência, onde os «coroneis» mandam e desmandam, cometendo maiores crimes.

Na zona sul do agreste, a influência é do latifundiário Lula Moreira. No Seridó, Dinarte Mariz e seus parentes da família Medeiros. Na zona de Macau encontram-se grandes trechos de terra de propriedade do ex-governador José Varela.

Em Currais Novos vive, como um avarento, um dos homens de maior riqueza em todo o mundo: o desembargador Tomaz Salustino, proprietário da mina de chelita «Brejuí». Diretamente ligado aos imperialistas americanos, Tomaz Salustino fornece chelita para a «Wachang Company» de Nova Iorque.

No último ano forneceu aos Ianques 1.200 toneladas de chelita, minério indispensável na preparação do aço de canhões. A fortuna do magnata da chelita já é tão alta que os seus depósitos financeiros são feitos em Londres e Nova Iorque.

Em Mossoró, o domínio econômico está nas mãos dos Fernandes e Rosados, os primeiros proprietários de grandes salinas, e os segundos donos da mina de gesso de São Sebastião.

Os portos salineiros de Macau e Areia Branca são dominados pela «Cia. Comércio e Navegação».

A produção da cera de carnauba está dominada pelos grandes latifundiários Montenegro e Amorim, enquanto a empresa imperialista «Anderson Clayton» açambarca terras para a produção de algodão.

## Nos Quatro Cantos do Mundo

#### ESTADOS UNIDOS

O novo embaixador da URSS nos E. U., O. G. Zarbino, ao chegar à América, declarou à imprensa: «Toda a minha atividade, como embaixador da URSS, em Washington, será consagrada à paz e à cooperação entre nossos dois países».

**ÍNDIA**  
A imprensa indiana comemora com indignação o fato de os E. U. estarem enviando gêneros podres e materiais impróprios a seu país. Do trigo enviado pelos E. U. à Índia a 10% de empréstimo, em troca de qual se fez tanto alarde, nada menos de 50% era podre, impróprio para o consumo. Danos feitos pelos Ianques também foram considerados impróprios pelos industriais de Bombaim.

**INDONESIA**  
A União de Escritores da Indonésia tomou a iniciativa de organizar uma coleta de assinaturas entre personalidades e o povo para um protesto contra o uso da arma bacteriológica pelos Ianques na Coreia e na China. Até o dia 13 último já haviam sido colhidas 36 mil assinaturas.

**COREIA**  
Enquanto prosseguem os bombardeios metódicos de destruição de cidades e populações civis pelos invasores americanos, estes são obrigados a reconhecer que é cada vez maior a hostilidade dos soldados sul-coreanos para com os Ianques, a ponto de que muitos soldados do exército mercenário sul-coreano estão se passando em massa para os guerrilheiros.

**INGLATERRA**  
Os jornais anunciam que, a partir de 5 de outubro próximo, sofrerão um novo aumento os preços dos gêneros, inclusive manteiga, queijo, toucinho e margarina. O governo de Churchill continua seguindo, assim, a política de Goering: «Canhões, em vez de mantegas».

**BELGICA**  
Proseguem em todo o país as vigorosas manifestações de protesto contra a libertação, pelo governo pró-Ianque, de dois notórios criminosos de guerra. E' tal o vigor do movimento de protesto que já provocou a queda de um ministro, Sr. Phollen, prosseguido em novas manifestações, inclusive um desfile de 100.000 pessoas realizado esta semana em Bruxelas.

**JAPÃO**  
Multiplicam-se em todo o país as manifestações contra os ocupantes Ianques. Diariamente registram-se manifestações de hostilidade. Esta semana, populares jogaram garrafas inflamáveis contra um automóvel, a base aérea Ianque de Itami, ferindo 3 oficiais norte-americanos.

## VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável  
**JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA**  
MATRIZ: Avenida Rio Branco, 257 17.º andar sala 1713  
SUCURSAIS  
S. PAULO — Rua dos Estudantes, 84-sala 29;  
P. ALEGRE — Rua Rincuelo, 889 — Baixos;  
RECIFE — Rua da Palma, 295-sala 205 — Edifício Sael; SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22-térreo; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, sala 22  
ASSINATURAS  
Anual ... Cr\$ 60,00  
Semestral ... Cr\$ 30,00  
Trimestral ... Cr\$ 15,00  
N.º Avulso ... Cr\$ 1,00  
N.º atrasado ... Cr\$ 1,00  
Este Semanário é reimpresso em S. PAULO — RECIFE — P. ALEGRE — FORTALEZA — SALVADOR e BELEM.

# Lutemos pela Liberdade Sindical

AGOSTINHO CARVALHO

No entender dos empregadores os sindicatos operários devem colaborar com eles e não se transformarem em entidades de luta contra a exploração e os abusos patronais. Devem, ainda, perder suas características de defensores dos interesses sociais, econômicos e políticos dos trabalhadores, para se tornarem simples órgãos de colaboração do Estado capitalista que, no caso brasileiro, se encontra nas mãos dos latifundiários, dos grandes banqueiros e industrialistas, e a serviço dos provocadores de guerra e da política imperialista yanque.

Para os poderes públicos a organização sindical ou profissional é livre de acordo com a Constituição, mas na prática somente o sindicato reconhecido e submetido ao controle do Ministério do Trabalho goza do direito de funcionamento. Do mesmo modo, de acordo ainda com a Constituição, nenhum cidadão será privado de seus direitos por motivo de convicção religiosa, filosófica ou política, mas na prática tem que se submeter a uma discriminação ideológica para concorrer às eleições sindicais.

Ainda mais. O Ministério do Trabalho, como órgão de tal Estado, está armado de

leis arbitrárias e fascistas que lhe dão direito a intervir abertamente na vida privada do trabalhador, como interferir em suas organizações sindicais. Por suas leis, decretos e portarias, o ministro tem um poder tutelar sobre as entidades sindicais, aprovando ou não os seus estatutos e gastos financeiros, reconhecendo ou não as suas assembleias, dando posse ou não às diretorias eleitas, nomeando interventores e destituindo diretorias, manejando livremente o dinheiro do imposto sindical e traçando as normas que devem os trabalhadores eleger os seus representantes para dirigirem seus organismos de classe.

No caso particular das eleições sindicais, conforme determina a Portaria n. 48, não podem candidatar-se os que o sr. Segadas Viana considerava «inimigo do regime», os analfabetos e todo aquele que não estiver nas boas graças do ministro ou da polícia, mesmo que seja católico, trabalhista ou espírito. Qualquer associado, por mais desclassificado que seja, goza do direito de impugnar as eleições e o ministro anulá-las, ainda que milhares de trabalhadores votem e elejam determinada diretoria.

Temos, assim, pelo exposto, uma pequena amostra da «liberdade sindical» existente em nosso país, como igual-

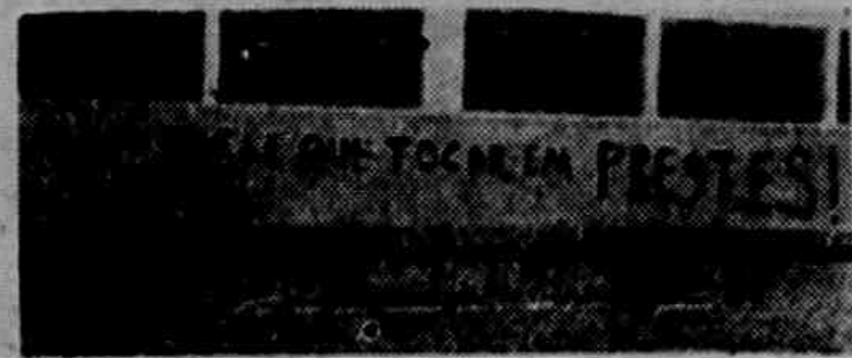
mente a «inteira liberdade nas eleições sindicais», como prometeu o sr. Getúlio Vargas aos trabalhadores no dia Primeiro de Maio, deste ano.

Na verdade, a preocupação das chamadas classes dominantes é desviar o proletariado de seus esforços unitários, criar embaraços à sua luta por livrar-se dos entraves ministerialistas e colocá-lo à margem da luta que mantém todo o nosso povo por melhoria de condições de vida, contra a carestia, em defesa da paz e da soberania nacional.

Dai a justiça da Resolução do Comitê Nacional do Partido Comunista sobre a organização e unidade da classe operária, ao traçar para todos os comunistas e para os trabalhadores em geral a linha de ação frente ao movimento sindical existente, mostrando a necessidade da participação ativa nos sindicatos ministerialistas apesar de todas as restrições que entravam o movimento sindical e dificultam sua atuação como força da classe operária.

Em nossos sindicatos — dizem as Resoluções — «que devemos ver, nas condições atuais do país, o caminho para realizar a organização da classe operária», ou como diz Lenin, em seu livro «A Doença Infantil do Esquerdismo no Comunismo», deixar de lutar nos sindicatos reacionários significa abandonar as massas insuficientemente desenvolvidas ou atrasadas à influência dos líderes reacionários, dos agentes da burguesia, dos operários aristocratas, dos operários aburguesados».

Em nossos sindicatos, portanto, que devemos atuar, que devemos organizar a classe trabalhadora, pois uma vez fortes e unidos nos locais de trabalho e nos sindicatos estaremos em condição de marchar para a frente e de esmagar todos os entraves que hoje existem para dificultar a organização e a unidade do proletariado.



INSCRIÇÃO NUM MURO, EM SALVADOR

## O Povo Baiano Répudia O Processo Contra Prestes

O patriótico movimento em defesa de LUIZ CARLOS PRESTES e pelo arquivamento do processo fascista que lhe move as classes dominantes — os latifundiários e a grande burguesia — cumprindo ordens dos seus patrões yanques, vem recebendo, desde o seu lançamento, o mais caloroso apoio do povo baiano. O MANIFESTO DOS INTELLECTUAIS BAIANOS, foi assinado pelas figuras mais representativas de sua intelectualidade, destacando-se, entre outras, o Prof. Evandro Baltazar da Silveira, catedrático da Faculdade de Direito; Artur de Sales, o zaidoso poeta baiano; Basílio Catalá, deputado estadual; Wilson Lins, deputado estadual; Edgard Metz, Prof. e famoso penalista; Prof. Ferreira Gomes, diretor da Escola de Farmácia; Acácio Ferreira, prof. da Escola de Filosofia; Heron Alencar, jornalista; Djalma Carvalho, assistente da Esc. de Farmácia; Wilson Koeha, poeta José Pancetti, pintor; Alvaldo Ribeiro Costa, presidente da ABDE, Seção da Bahia, e mais noventa e uma personalidades de todas as profissões liberais.

UMA TRADIÇÃO

Este manifesto foi bem a medida do enorme prestígio que desfruta o heróico dirigente do proletariado brasileiro no seio do povo baiano, prestígio, aliás, que vem de longos anos e cujos exemplos já constituem uma tradição. Ainda está viva a memória das patrióticas jornadas contra o fascismo, destacando-se, sobretudo, a luta pela anistia, pela libertação de LUIZ CARLOS PRESTES. E, posteriormente, em 1945, o gigantesco comício da Sé, «A BAHIA A LUIZ CARLOS PRESTES», foi a confirmação e a apoteose das lutas anteriores.

PROTESTOS E ABAIXO ASSINADOS

Apesar da enorme repercussão que obteve o manifesto dos intelectuais baianos, a luta não parou aí. De todos os recantos do Estado da Bahia, chegam abaixo-assinados, com centenas de assinaturas, protestando junto ao juiz que preside ao processo-farsa, exigindo o arquivamento do mesmo, cujo objetivo fundamental é afastar do nosso povo o seu líder invencível e desse modo quebrar a resistência do povo brasileiro contra a guerra e a colonização da nossa pátria pelos imperialistas americanos.

CRUZADA EM DEFESA DE PRESTES

Neste momento após o lançamento, o mês passado, de importante manifesto, o povo baiano está se congregando na CRUZADA PELA DEFESA DE LUIZ CARLOS PRESTES, que conta na sua direção com personalidades de destaque como o pintor José Pancetti e o deputado Fernando Jatobá, presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Estadual.

### UM JORNAL NOVO

vai surgir como fruto do esforço e das lutas da «VOZ OPERÁRIA».

VOCE, LEITOR

poderá buscar resposta aos problemas que o preocupam utilizando as colunas do jornal que estamos preparando. Você poderá não só comentar e informar o que de interessante ocorre em seu meio mas também procurar solução para os mais variados problemas. Perguntas como estas você poderá fazer:

- O estrabismo é curável?
- Só os espíritos admitem que há vida no planeta Marte?
- Qual a melhor idade para o casamento?
- Não temos notícias de desastres de aviação na União Soviética: é por causa da chamada «cortina de ferro» ou é porque não há desastres de aviação na URSS?

### Comentário NACIONAL

## O Braço dos Criminosos Pode Ser Detido

DESDE que teve início a cruel guerra da Coreia, as forças amantes da paz, traduzindo o sentimento dos povos de todo o mundo, vêm reclamando sua cessação. Quantos procuram impedir que as desgraças da guerra continuem a devastar o povo coreano e, ao mesmo tempo, que seus próprios povos se tornem vítimas delas, se deram conta da necessidade e da urgência de ser apagado esse incêndio, que ameaçava e ainda ameaça estender-se a todo o mundo? O governo soviético foi o primeiro a propor o início de negociações que conduzissem ao restabelecimento da paz e foi o primeiro também a apoiar manifestações no mesmo sentido partidas de outros governos, como o da Índia. Em numerosas assembleias e Congressos, o Movimento dos Partidários da Paz lançou apelos pela solução pacífica do conflito da Coreia. Entretanto, só depois de ver seus tenebrosos planos de assalto à China malogrados com as derrotas sofridas nas proximidades do Yalu, o governo dos Estados Unidos concordou com a reiterada proposta soviética na ONU, para o estabelecimento de negociações de paz. Entretanto, sua recusa a um armistício imediato, a sabotagem sistemática aos entendimentos, em Kaesong e em Pan Mun Jon, a utilização criminosa da arma bacteriológica contra os povos da Coreia e da China, a matança de prisioneiros de guerra, os bombardeios terroristas de pacíficas cidades e aldeias, as provocações dos ataques às fronteiras da China e da União Soviética aí estão para deixar bem claro quais os verdadeiros propósitos dos imperialistas norte-americanos. Toda a sua preocupação consiste apenas em ganhar tempo, em esconder de seu próprio povo seus planos monstruosos, em confundir a opinião mundial.

Mas não têm sido em vão os esforços dos partidários da paz. Graças ao patriotismo e à bravura do povo coreano e dos voluntários chineses, os imperialistas americanos não conseguiram levar a termo seu plano de transformar a Coreia numa base de agressão contra a China e a União Soviética. As negociações de paz foram estabelecidas e em muitos pontos se chegou a um acordo. A guerra não pôde ser estendida à China. A bomba atômica não pôde ser utilizada. E mesmo o emprego da arma bacteriológica só é feito na base da mentira e da negação do seu uso. Por outro lado, a luta pela solução pacífica do conflito coreano vem contribuindo poderosamente para fazer com que novas correntes se manifestem pela paz. Dentro mesmo dos Estados Unidos cresce o número dos que reclamam a conclusão da paz na Coreia, a volta a seus lares

das centenas de milhares de soldados arrastados a longínquos campos de batalha por razões que seu país e irmãos a princípio não entenderam, mas que dia a dia se lhes tornam mais claras. Milhões de ingleses franceses, de indus de cidadãos de todo o mundo manifestam-se pela solução pacífica do conflito coreano e exigem cada vez mais com maior força a cessação do emprego da arma bacteriológica, da bomba de gasolina gelatinosa, do bombardeio em massa das populações civis das crueldades contra os prisioneiros de guerra. Ainda agora, em sua reunião de Berlim o Conselho Mundial da Paz voltou a chamar os povos do mundo inteiro a exigirem a solução pacífica do conflito coreano e é certo que este tema contribuirá para levar ao próximo Congresso dos Povos pela Paz um número considerável de delegados dos milhões de homens e mulheres de todo o mundo que desejam, por motivos diversos, ver cessada essa luta.

Para os brasileiros, a solução pacífica do conflito coreano tem uma importância particular, diante da ameaça crescente de vermos nossa mocidade ser arrastada a essa guerra criminosa. Dia a dia as exigências americanas nesse sentido crescem de tom e só a ativa repulsa do nosso povo impediu que tal ameaça se transforme em realidade.

Por várias formas o povo brasileiro tem manifestado sua solidariedade ao bravo povo coreano. A mais importante tem sido, sem dúvida, a luta contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia. A iniciativa de enviar uma ambulância para os bravos combatentes coreanos, tomada pela Confederação dos Trabalhadores do Brasil e que tão vivo apoio mereceu de todo o povo, é outra forma concreta. Mas agora é preciso reforçar essa campanha de solidariedade fazendo com que todo o povo proteste indignadamente contra os crimes da guerra bacteriológica e dos bombardeios em massa das populações civis, exija a imediata conclusão do armistício. Através de mensagens e protestos individuais e coletivos, de cartas e de resoluções de assembleias operárias, populares, de câmaras municipais e assembleias legislativas, dirigidos à ONU, à embaixada e aos consulados americanos, podemos e devemos contribuir para a cessação da guerra criminosa que ensanguenta a Coreia e estaremos com isso defendendo ao mesmo tempo a causa da paz mundial, a causa da humanidade inteira, bem como os interesses imediatos do nosso povo, que não quer ver seus filhos atirados àquela luta inglória.

O Nome da Semana

Aglberto de Azevedo

NUM sótão cubículo da Casa de Detenção de L. Azevedo encontra-se um dos melhores filhos do nosso povo. Dos últimos a dezesseis anos apenas cinco ele viveu em liberdade. Os demais amargou no cárcere, desde a madrugada heróica de 27 de novembro de 1935, quando se levantou em armas para libertar nossa Pátria da tutela imperialista e abrir ao povo brasileiro um caminho de paz, liberdade e progresso. É Aglberto Vieira de Azevedo.

Em 1945 o movimento popular pela anistia arrancou Aglberto das garras da reação. Agora ele está novamente preso. Condenado em 1945 a quatro anos e meio de prisão. De que o acusam? De ser contra a guerra e pela paz; de ser — ele que aprendeu na caserna as primeiras lições de amor à Pátria, ele que se tornou um brilhante oficial e mais tarde um honrado militante comunista, ele que nasceu nas terras do Nordeste — contra a ocupação americana do solo de sua Pátria... Quem o acusa, já se vê, são os generais fascistas que de lá muito perderam qualquer vestígio de sentimento patriótico, esses mesmos que não se pejam em passar à condição de bagageiros dos generais yanques, como o burguês Alvaro Hecksher — que o mandou prender — ou Euauro Gomes, que ainda na reunião do Supremo Tribunal Militar para decidir sobre a apelação em favor de Aglberto, compareceu para pressionar os juizes, fazendeiros manter a sentença contra o patriota.

Aglberto está preso há mais de dois anos. No noite de 31 de maio seu quarto, em modesta pensão, foi invadido por uma malta de delinquentes sob o comando de um tenente nazista — Heinrich Seus Filho — da qual fazia parte o assassino Sr.º Ribeiro, o mesmo que agora vem de ser condenado a quatro anos de prisão, por haver assassinado uma jovem mãe, a heroína Zélia Magalhães. (É interessante notar: enquanto o ministro assassino foi condenado a quatro anos de prisão, o patriota Aglberto, que ele ajudou a prender, é condenado a quatro anos e meio).

Nestes dois anos, segregado do povo e da família, Aglberto tem sabido preservar sua dignidade. Tirar-lhe o direito a visitas. Negam-lhe a leitura da imprensa do povo. Submetem-no ao mais monstruoso regime carcerário — a prisão com porta batida, sem sol e quase sem ar. Mas, nada disso consegue atingir-lhe a fibra de patriota. Por exemplo, apesar da intimidação e das medidas fascistas, ele jamais admitiu que lhe vestissem o quarte próprio dos delinquentes comuns.

Só através de um movimento de solidariedade cada vez mais vigoroso será possível arrancar do cárcere esse bravo filho do povo. É o que ensina a tradição de lutas do povo brasileiro pela liberdade ou, mais recentemente o que indicam os exemplos de Elisa Branco e de Davi Capistrano da Costa.





Todo o bairro de Santo Amaro onde existem dezenas de fábricas e residem 50 mil recifenses será arrasado, de acordo com os planos da Base Naval, já em construção. A destruição da tradicional Fortaleza do Buraco, da Cruz do Patrão e da tri-secular Igreja de Santo Amaro estão previstos nos planos dos delirantes incendiários de guerra.

**B**ILHÕES DE CRUZEIROS estão sendo gastos no Nordeste pelo governo federal. De que se trata? Do combate às secas? De resolver o problema do mocambo? De construir escolas e hospitais? Desgraçadamente, o fim é bem outro. Trata-se de despesas para a guerra, particularmente da construção de duas gigantescas bases navais — uma em Aratu, próximo a Salvador e outra dentro da própria cidade de Recife.

Na base naval de Recife o governo federal projeta gastar 5 bilhões de cruzeiros. Com esse dinheiro podiam ser construídas 160 mil casas populares na Capital pernambucana, três vezes mais casas populares do que os miseráveis mocambos em que vegetam, na lama, sob o sol e a chuva, noventa por cento dos trabalhadores de Recife, os heróicos proletários do Nordeste.

**ENQUANTO ISTO, A VIDA DO POVO FICA CADA VEZ MAIS DIFÍCIL**

A política de guerra trás consigo a fome e a miséria. No Nordeste, onde a fome e a miséria já comem e dormem, a política de guerra acarreta e agravamento inaudito dos problemas do povo. Vejamos, em ligeiros traços, como se apresentam alguns desses problemas:

**HABITAÇÃO:** Das 150 mil residências de Recife, 50 mil são mocambos. Das demais, apenas apenas 30 por cento possuem instalações sanitárias.

**EDUCAÇÃO:** Apenas para um terço das crianças pernambucanas em idade escolar — de 7 a 14 anos — há matrículas nas escolas.

**SAÚDE:** Segundo dados oficiais do último mês de julho, entre os óbitos verificados em Salvador, 98 foram causados pela tuberculose. E 168 crianças encontraram a morte sem que pudessem viver sequer um ano de vida... Em Recife, onde o número de tuberculosos sobe a 16 mil, há um único hospital especializado

o Osvaldo Cruz. Resultado: é mais fácil conseguir uma nomeação para cargo público do que um leito para tuberculoso no Osvaldo Cruz.

**AGUA:** Em Salvador, onde é mínimo o número de residências dotadas de água encanada, parte do líquido ainda está sendo desviado para a construção da base de Aratu. Em Recife, cidade



de cortada de rios, a esmagadora maioria da população compra água em latas, de 20 litros a 50 centavos, 1 e 2 cruzeiros.

**NENHUM SOLDADO PARA A GUERRA!**

A repulsa ao envio de tropas no Nordeste se tem manifestado através de amplas ações populares. Quando o 19.º B. C., sediado na Bahia, foi enviado ao Pará, a pretexto de manter a ordem, o povo baiano, pressentindo que se tratava de manobra para mandar aqueles soldados para a Coreia, reclamou e impôs a volta do Batalhão. Em Recife, a 7 de dezembro de 1950, passou um navio do Lorde transportando misterioso contingente militar rumo ao norte. O fato foi denunciado pelo «Folha do Povo», provocando grande indignação na

cidade, pois os americanos já exigiam tropas brasileiras para a Coreia. O resultado é que dezenas dos soldados transportados, procedentes de Alagoas, desertavam pouco depois, no Rio Grande do Norte, para fugir ao destino de carne para canhão.

**AMPLIA-SE A LUTA PELA PAZ**

Novas personalidades, setores e correntes da opinião pública do Nordeste se associam à luta pela paz. As campanhas pela solução pacífica do conflito coreano, contra o emprego de armas microbianas pelos americanos na Coreia e na China, contra o Acordo Militar e outros movimentos pela paz, têm contado com a adesão de centenas de personalidades de destaque nos meios culturais, artísticos, políticos e religiosos.

No momento, desenvolvem-se no Nordeste os preparativos para o próximo Congresso dos Povos em Defesa da Paz. Todos os nordestinos que desejam a paz — independentemente de qualquer outra condição — estão chamados a dar sua contribuição para essa monumental manifestação contra a guerra, que se inaugurará em Viena, a 5 de dezembro próximo.

**OU OS PROBLEMAS DO POVO?**



Crianças baianas, sem alimentos e sem escolas, revolvem o lixo em busca de comida no «Badame», bairro proletário de Uruguai, em Salvador

Aqui mora um trabalhador, um operário da empresa americana de eletricidade Companhia Linha Circular. Em casas como esta, sem qualquer condição de higiene, abunda o «barbeiro», espécie de percevejo transmissor da terrível doença de Chagas



Habitacões humanas ou chiqueiros de porcos? São os mocambos de Recife. Em cada um trabalhadores, nada menos de noventa moram em mocambos. E' de admirar que a mortalidade infantil em Recife vá a mais de 50 por cento!



**Noticiário da Luta Pela Paz**

**AMPLIA-SE A CAMPANHA DE PAZ EM IGUATU**

O Conselho de Paz no município de Iguatu, Ceará, realizou uma conferência sobre o problema da paz, contando com a presença de homens, mulheres e crianças em número avultado. Foi orador durante o ato o jornalista Saraiva de Queiroz. O Conselho de Paz, visando levar à frente a missão de ampliar cada vez mais a campanha por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, em Iguatu, programou várias conferências e atos sobre os vários aspectos da campanha.

**TRANSCRIÇÃO DO DISCUSSO PELA PAZ**

A Câmara Municipal de Goiânia deliberou que fosse transcrito em ata o importante discurso pronunciado pelo general Edgard Buxbaum na reunião do Conselho Consultivo do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, em Porto Alegre. A oração do gal. Buxbaum, publicada na imprensa goiana, é um pronunciamento pela paz e contra a ratificação do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos.

**PROTESTO DOS PARTIDARIOS DA PAZ**

Expressando sua repulsa às manobras de guerra que se estão realizando no litoral santista, partidários da paz colocaram uma faixa no poste fronteiro ao II Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado, com a seguinte inscrição: «Abaixo as manobras! Nossos filhos não irão para a Coreia».

**EMULAÇÃO DE COLETA DE FIRMAS**

Segundo o quadro de emulação do Movimento Cearense dos Partidários da Paz, acha-se o município de Icó colocado em primeiro lugar na coleta de firmas ao pé do Apelo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências do mundo. Seguem-se a Icó: Iguatu e Pacoti.

**HOMENAGEM A ELISA BRANCO**

A Federação de Mulheres do Estado de São Paulo prestou uma significativa homenagem a Elisa Branco por motivo de sua eleição para o cargo de vice-presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz. O ato foi encerrado pela sra. Eunice Catunda, presidente da entidade, que, após citar fatos que comprovam o avanço da luta pela paz em nosso país, destacou o grande desejo de paz das mulheres brasileiras.

# 6 IDEIAS PRINCIPAIS DO INFORME DE PRESTES

## DEVER DOS AGITADORES : ASSIMILAR E LEVAR ÀS MASSAS ESTAS IDEIAS

Nas fábricas, nas ruas, nos lares, por toda parte, o povo revela cada vez mais sua preocupação pela grave situação do país e procura compreender os acontecimentos:

- Será que vão tropas brasileiras para a Coreia?
- O governo conseguirá entregar nosso petróleo à Standard Oil?
- A guerra mundial poderá ou não ser evitada?

Perguntas como estas se ouvem a toda hora, em qualquer lugar. Para responder de modo justo a estas perguntas é indispensável estudar e assimilar o Informe de Fevereiro do camarada Prestes.

As idéias desse documento devem ser utilizadas diariamente pelos agitadores e propagandistas, por todos os militantes, para esclarecer as massas sobre as questões mais diversas.

**1** O CAMPO DA PAZ, DIRIGIDO PELA UNIÃO SOVIÉTICA, SE REFORÇA E SE CONSOLIDA, ENQUANTO O CAMPO DOS INCENDIÁRIOS DE GUERRA, DIRIGIDO PELOS ESTADOS UNIDOS, SE DESAGREGA E SE TORNA CADA VEZ MAIS FRACO.

Prestes constata que crescem os preparativos de guerra dos Estados Unidos e de outros países imperialistas. Mas — acentua Prestes — esta agressividade crescente do imperialismo não significa força; pelo contrário, reflete o desespero cada vez maior dos provocadores de guerra diante do agravamento das contradições em que se debatem. A redução da produção civil provoca o acúmulo de estoques e o desemprego. Crescem as lutas da classe operária nos países oprimidos. Acentuam-se as contradições entre os próprios países imperialistas na Ásia, África e América Latina. O campo da guerra, dirigido pelos Estados Unidos, se enfraquece, portanto, cada vez mais.

Enquanto isso o campo da paz se torna cada dia mais forte. A União Soviética avança no caminho do comunismo e realiza uma política pacífica, apresentando propostas concretas para garantir a paz mundial. Os povos se unem e lutam com vigor crescente em defesa da paz. Cresce o amplo Movimento dos Partidários da Paz em todo o mundo. 600 milhões de pessoas já assinaram o Apelo por um pacto de Paz entre as Cinco Potências. «Nunca foram tão grandes como hoje as possibilidades de impedir a guerra» — conclui Prestes.

**2** O GOVERNO DE VARGAS REALIZA UMA POLÍTICA DE GUERRA, REAÇÃO, FOME E COLONIZAÇÃO, MAS CRESCEM NO BRASIL AS FORÇAS QUE LUTAM PELA LIBERTAÇÃO NACIONAL, PELA DEMOCRACIA E PELO BEM-ESTAR.

Prestes explica como o governo de Vargas, governo dos grandes fazendeiros e grandes capitalistas, revela-se cada vez mais um governo de guerra e traição à pátria. Este governo faz uma política de militarização do país, de submissão ao imperialismo americano, de esfomeamento do povo e de perseguições policiais. Procura, assim, arrastar o Brasil à guerra e mandar tropas brasileiras para a Coreia ou qualquer outra parte.

Mas o povo brasileiro luta com vigor crescente contra esta política de guerra, fome, escravização e tirania. Cresce a contradição entre as aspirações do povo, que quer paz, pão e liberdade, e o que lhe pode dar o governo de Vargas. A luta pela paz se amplia e consolida-se no Brasil o Movimento dos Partidários da Paz. Milhões de brasileiros assinaram o Apelo por um Pacto de Paz entre as 5 potências. Aumentaram as manifestações contra a ida de tropas para a Coreia, conseguindo o povo impor a volta dos marujos que se achavam nos Estados Unidos. Cresce também a luta contra os efeitos da política de guerra, por aumento de salários, contra a carestia, pelas liberdades democráticas, contra a escravização do país pelos americanos. O povo brasileiro unido e organizado — conclui Prestes — será capaz de impor sua vontade de paz, de independência nacional e de democracia.

**3** A LUTA PELA PAZ É, NO MOMENTO ATUAL, A TAREFA CENTRAL E DECISIVA, À QUAL DEVEMOS SUBORDINAR TODA A NOSSA ATIVIDADE, PORQUE DELA DEPENDE O ÊXITO DA LUTA QUE TRAVAMOS.

Depois da segunda guerra mundial — escreve Prestes — o imperialismo americano lançou-se numa política expansionista e guerreira, visando o domínio do mundo. A guerra que os imperialistas já preparam hoje é a maior ameaça à liberdade e à independência dos povos, o obstáculo que se coloca no caminho da história.

Com o objetivo de dominar o Brasil e arrastá-lo à guerra, de saquear suas riquezas e utilizar nosso povo como carne de canhão, os americanos armam e sustentam o regime reacionário dos latifundiários e grandes capitalistas, aliando-se com as classes exploradoras de nosso país, que, por sua vez, cooperam ativamente na política de guerra do imperialismo. A política de guerra é, portanto, o principal obstáculo que se contrapõe hoje à libertação de nosso povo das garras do imperialismo e do latifúndio.

O avanço do movimento de libertação nacional está ligado à derrota desta política de guerra dos imperialistas americanos e seus agentes em nosso país. A luta pela paz, como a luta mais ampla, torna possível desmascarar a política de guerra e colonização e isolar os lacaios do imperialismo americano. Derrotar a política de guerra é derrotar o imperialismo ianque e seus agentes, abrir o caminho para a libertação nacional e a conquista de um governo.

LUTANDO PELA PAZ E PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL, LUTAMOS SIMULTANEAMENTE POR UM GOVERNO DEMOCRÁTICO POPULAR, CAPAZ DE SITUAR O BRASIL AO LADO DAS NAÇÕES QUE DEFENDEM A PAZ.

A luta pela paz, nossa maior tarefa do momento exige o desmascaramento do governo de guerra e traição que, a serviço do imperialismo ianque, procura jogar o Brasil na guerra. Para lutarmos efetivamente contra a política de guerra, é necessário denunciarmos e isolarmos os responsáveis por esta política e lutarmos por um governo que realize outra política, uma política de paz.

Na luta pela paz e pela independência nacional devemos, portanto, ajudar as massas a compreenderem a necessidade de um governo democrático-popular, capaz de realizar uma política de paz e amizade com todas as nações, de entregar a terra aos camponeses, de garantir a independência nacional e as liberdades democráticas, de melhorar as condições de vida dos trabalhadores e de todo o povo. O governo democrático popular — assinala Prestes — é objetivo político essencial de nosso Partido, é palavra de ordem que deve estar presente em toda a nossa atividade.

PARA CONQUISTARMOS A PAZ, A LIBERTAÇÃO NACIONAL E A DEMOCRACIA POPULAR, PRECISAMOS FORJAR, ATRAVÉS DA LUTA, UMA UNIÃO MAIS AMPLA E UMA ORGANIZAÇÃO MAIS FORTE DO POVO.

Prestes aponta as seguintes tarefas práticas:

— Ajudar a fortalecer e ampliar o Movimento dos Partidários da Paz, a milhares de Conselhos da Paz. Fazer vitoriosa a campanha de assinatura do Apelo por um Pacto de Paz. Intensificar a luta contra o envio de tropas para a Coreia.

— Desenvolver as lutas pelo pão, contra a carestia, pelo aumento de salários, pela baixa dos arrendamentos, etc., e ligá-las à luta pela paz. Fortalecer o movimento sindical camponês, feminino e juvenil.

— Lutar contra a reação policial e a fascistização do país, em defesa das liberdades democráticas. Exigir o arquivamento do processo contra Prestes e os dirigentes do Partido Comunista. Pugnar pela libertação de todos os presos políticos.

— Intensificar a luta contra a opressão americana, contra os atentados à soberania nacional. Derrotar o projeto entreguista da Petrobrás.

— Unir as grandes massas trabalhadoras e populares na Frente Democrática de Libertação Nacional, instrumento de luta pela libertação nacional e a conquista da democracia popular.

**6** A VITÓRIA DO POVO BRASILEIRO NA BATALHA DA PAZ E DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL DEPENDE DO FORTALECIMENTO ORGÂNICO, POLÍTICO E IDEOLÓGICO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.

Prestes mostra a necessidade de colocar o Partido da classe operária à altura de suas importantes tarefas. Para o reforçamento da organização do P.C.B. é necessário criar e consolidar bases do Partido nas grandes empresas e intensificar o recrutamento. A intensificação da vida política no Partido exige o estímulo à iniciativa. A fim de elevar o nível ideológico dos militantes aumentar o número de cursos e círculos de estudo e estimular o estudo individual.

Aí estão ideias centrais do Informe de Fevereiro de Prestes, ideias que precisam ser assimiladas e transmitidas às massas.

Transmitir o Informe de Prestes ao povo não significa apenas repeti-lo ao pé da letra. É necessário assimilar as ideias nele contidas e, à luz dessas ideias, explicar ao povo a solução de seus problemas.

Cada uma destas ideias, bem estudada e meditada, pode sugerir a cada propagandista muitos argumentos relacionados com os problemas concretos do lugar onde atua.

7 dias  
NO BRASIL

A VOZ DO DONO

Falando na Câmara Estadual de Pernambuco o sr. Alves de Souza afirmou que a energia de Paulo Afonso será distribuída pelos americanos já que os brasileiros são incapazes de fazer um bom aproveitamento dela. Tal declaração provocou numerosos protestos principalmente os parlamentares da Assembleia Estadual e da Câmara de Vereadores.

NEGOCIATA

O matutino «Diário do Povo» de Fortaleza, Ceará, denunciou a escandalosa negociata realizada pelos dirigentes da Comissão Estadual de Abastecimentos e Preços com a conivência do governo Raul Barbosa. Segundo a denúncia, a Coap vendeu cerca de 30 mil sacas de farinha de trigo, destinadas à população do Ceará, para a firma «Barbosa Leite» por preços insignificantes.

BUXBAUM NA BAHIA

Chegou a Salvador, procedente do Rio de Janeiro, o general Edgard Buxbaum, presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, ora em excursão patriótica pelo país. O ilustre militar, que manifestou grande satisfação por rever a terra natal, deverá pronunciar duas conferências no interior baiano, em Ilhéus e Itabuna, contra o chamado Acórdo Militar Brasil-Estados Unidos.

LIBERDADE PARA O JORNALISTA

O sr. Paes de Barros, falando na Assembleia Legislativa, declarou que, examinando o relatório apresentado pelo advogado Nogueira da Silva ao Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil, seção de São Paulo, relativo à prisão do jornalista e advogado Elias Chaves Neto, se conclui que tal prisão constitui uma abominável arbitrariedade. Por isso a banida, cada da U.D.N. do Estado de São Paulo reclama a libertação, sem mais demora, do advogado Elias Chaves Neto.

CONTRA O ACORDO MILITAR

Falando na Assembleia Legislativa de São Paulo o deputado Cid Franco afirmou que a ratificação pelo Brasil do Acórdo Militar Brasil-Estados Unidos significa a perda total de nossa soberania.

PRISÃO DE PATRIOTAS

Decretada a prisão preventiva dos patriotas Carlos de Lima Avelino, Ataíde Rodrigues e Alfredo Cassahy, acusados pela polícia de chacinadores de Ernesto Dornelles de terem participado das lutas contra a carestia e a guerra, recentemente desenvolvidas naquela cidade portuária do Rio Grande do Sul. A decisão da justiça revelou à população de Rio Grande, que exige a imediata libertação dos patriotas encarcerados e punição para o bando de policiais que desencadeou a violência e o terror durante as manifestações pacíficas contra a alta dos preços dos gêneros alimentícios.



# Fundado em Miranga

## Um Comitê da F. D. L. N.

### Os Camponeses Armados Defenderam Suas Terras

Miranga, no importante município de Estancia, é uma zona onde se concentram dezenas de camponeses, uns possuindo e seu pedaço de terra e outros arrendando-o aos latifundiários daquela região. O latifundiário José de Pucino é muito conhecido naquela zona pelas barbaridades que tem mandado seus capangas praticarem contra aqueles que trabalham em suas terras e contra os camponeses que vivem em volta de seu latifúndio. Desejando aumentar as suas terras, José de Pucino em Março do ano passado começou a praticar uma série de violências e arbitrariedades contra dezenas de camponeses, a fim de obrigá-los a abandonar suas pequenas propriedades ou vendê-las a ele por preços irrisórios. Derrubava as cercas e, quando as plantações já estavam bem crescidas, jogava o seu gado nas roças. Para levar a bom termo os seus objetivos, José de Pucino conta com o apoio do governador, também fazendeiro como ele, do deputado Francisco de Araújo Macedo do PTB, com a justiça e o destacamento policial.

#### FUNDADO O COMITÊ

Dezenas de camponeses e suas famílias iam constantemente para a cidade em procura de amparo por parte das autoridades contra as investidas do gado e dos capangas de José de Pucino. Assim foi que perderam as ilusões nessas autoridades e resolveram defender, com suas próprias forças, aquilo que conquistaram à custa de tanto suor e sacrifício. Conhecendo o Manifesto de Agosto do camarada Prestes, discutiram esse importante documento e criaram um Comitê de Libertação Nacional, o primeiro a ser organizado no Estado. Esse comitê conta e conta até hoje com o

apoio unânime de todos os camponeses daquela região. Daí por diante foi o comitê que se encarregou de dirigir a luta daqueles camponeses em defesa de suas roças, contra o latifundiário José de Pucino e o governo que lhe apoia.

#### GANHARAM A BATALHA

Os camponeses começaram a agir diretamente contra as investidas dos latifundiários, armando os seus membros. Enquanto uns trabalhavam, outros, principalmente as mulheres, ficavam de vigia, a fim de impedir que o gado invadisse suas roças. E a noite, o Comitê destacava patrulhas para isso. Em consequência, diariamente eram abatidas pelo fogo de suas espingardas varias cabeças de gado do latifundiário José de Pucino, e as ameaças de seus capangas eram sempre respondidas energicamente pelos bravos camponeses e suas mulheres e filhos. Foi defendendo suas terras de armas nas mãos que os camponeses de Miranga, dirigidos pelo Comitê de Libertação Nacional, fizeram valer os seus direitos e obrigaram o latifundiário a repor a cerca no lugar se não quisesse perder todo o seu gado e sua própria vida. Por mais de uma vez os camponeses puseram em fuga os capangas daquele latifundiário e a ele em pessoa.

#### E O COMBATE CONTINUA

Terminada a luta com a vitória completa dos camponeses de Miranga, o Comitê de Libertação Nacional não foi dissolvido. Continua existindo como um instrumento de defesa dos interesses gerais dos camponeses daquela região. Assim é que tem levantado varias reivindicações como ponte, melhoramento das estradas, escola, cemitério, etc.

### ESCRAVOS DAS USINAS MAGALHÃES

Cerca de 1.500 operários, os chamados trabalhadores das «obras de artes», trabalham como animais e ganham como escravos nas usinas de açúcar do povo Magalhães: a Usina São Carlos, a Usina Terra Nova e a Usina São Bento. Trabalham 12 horas diárias, percebendo salários que vão de 1,20 a 5,00 no máximo. Forçados ao trabalho extra, só ganham uma ninharia e assim mesmo depois das 21 horas.

#### ALUGUEL DE 30,00 PARA 120,00

Os operários pagavam 1,60 pelos imundos casabres que habitavam. Magalhães resolveu aumentar para 120,00 e 160,00. Os operários deviam assinar um papel dizendo que estavam de acordo. E' claro que a maioria se negou a fazê-lo.

No barracão, a pior carne seca do mundo vale 26,00, a farinha 3,20 o litro. A assistência é do dr. Alberto, que receita sempre o mesmo remédio para todas as doenças. Esta situação provoca a revolta dos trabalhadores. Eles se preparam para exigir o respeito a seus direitos, para conquistar aumento de salários na próxima safra.

#### TRAPAÇAS E ROUBO NAS INDENIZAÇÕES

Há pouco o carrasco chefe da Usina São Carlos, Gil-

berto Vilas Boas, demitiu o operário Martiniano, com 17 anos consecutivos de serviço. Martiniano adoeceu e não servia mais. A empresa adota o seguinte recurso para legalizar a trapaça: o operário é obrigado a assinar um papel em branco, antes de receber a indenização. Depois enchem o papel como bem entendem. Foi o que fizeram com Martiniano.

Com esse processo são feitas despedidas em massa. Alguns despedidos são readmitidos na safra seguinte. Não contam tempo e recebem salários menores. Outros são substituídos pelos retirantes que dormem nos barracões dos carros de boi, não gozam férias, não têm direito a aviso previo, etc.



... enquanto uns trabalhavam, outros ficavam de vigia...

## 100.000 TRABALHADORES NAS FAZENDAS DE CACAU

**NÃO RECEBEM NEM O SALÁRIO MÍNIMO — PORTADORES DE CARTEIRA DO TRABALHO SÃO «SUBVERSIVOS» — FUNDADO O SINDICATO EM ILHÉUS**

Quase cem mil assalariados agrícolas trabalham e sofrem nas fazendas de cacau do sul do Estado da Bahia. O salário médio dos trabalhadores do cacau é de 15 cruzeiros; nem mesmo o salário mínimo de fome (20,00) é pago pelos fazendeiros. E para ganhar essa miséria, os assalariados são forçados a um trabalho de sol a sol, ameaçados pelas cobras, vitimados pelo tifo, impaludismo, malária e toda sorte de doenças.

#### NÃO TEM DIREITO ALGUM

Na zona do cacau, maior concentração dos trabalhadores do Estado, a legislação trabalhista praticamente não existe. Os fazendeiros não pagam férias e indenizações, muito menos o descanso semanal. Ao trabalhador que apareça com carteira profissional os patrões ameaçam não dar emprego, são considerados «subversivos». Não ha qualquer especie de assistência médica ou social.

Ao lado disso, em quase todas as fazendas ainda impera o regime do «vale» e do «cacete-armado», fazendo com que o trabalhador viva constantemente endividado para com o tuitira.

#### DESPEDIDA EM MASSA

Essa situação terrível agrava-se ainda mais, com a crise dramática que atravessa atualmente a lavoura. Em consequência da falta de compradores, da baixa cotação do nosso cacau, imposta pelos americanos no mercado exterior, ao lado da seca, e das pragas que assolam a lavoura, os fazendeiros procuram descarregar o peso da crise sobre os trabalhadores, reduzindo os salários e realizando despedidas em massa. Nestes últimos meses, são milha-

res e milhares de trabalhadores que têm abandonado a região, com destino ao sul do país.

A crise atinge, também, diretamente, aos pequenos fazendeiros que, sem crédito, são cada vez mais dominados pelos grandes fazendeiros. É crescente o numero de cacaucultores pobres que perdem suas propriedades, das quais se apossam os latifundiários e tubarões da exportação, por meio de toda sorte de «caixes» legais.

#### LUTAMOS OS TRABALHADORES

Nestes últimos anos têm surgido numerosas manifestações da disposição de luta dos trabalhadores do cacau contra a brutal ex-

ploração capitalista, principalmente as greves nas fazendas Razeira Florida — Independência — Boa Esperança e outras. Na greve da fazenda Razeira, mostrando sua crescente compreensão política, os trabalhadores assinaram em massa o Apelo por um Pacto de Paz.

A organização do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Ilhéus, em princípios deste ano, representou um passo da maior importância para a unidade e organização dos assalariados do cacau. O sindicato já realizou diversas assembléias, tendo aprovado um programa de luta que vem sendo entusiasticamente apoiado em toda a zona.

### WALL STREET DECRETA A CRISE DO CACAU...

Os produtores baianos de cacau encontram-se ante uma perspectiva de bancarrota. A safra é a pior dos últimos tempos, prevendo-se que o «temporão» não alcançará 200 mil sacos, em lugar dos 300/350.000 anteriormente previstos. Mas apesar da reduzida safra, reina o marasmo no mercado comprador, ianque, e os preços limitados ao nível teto imposto em Nova Iorque, não ultrapassam Cr\$ Cr\$ 140,00 por arroba em Ilhéus. Uma tal situação está acarretando dificuldades imensas para a esmagadora maioria dos produtores, que se encontram à mingua de recursos e do auxílio oficial.

O governo Vargas destinou, recentemente, 300 milhões de cruzeiros dos quais somente 150 milhões chegaram à Bahia para o financiamento da lavoura. Esse financiamento, porém, não passa de uma negociata em benefício de dois bancos particulares, e a ele não podem recorrer os interessados, tais são as condições dos empréstimos (juros de 12%) prazo improrrogável de 5 meses, etc.). Enquanto isso, os monopolistas ianques preparam, para setembro/outubro, a violenta baixa dos preços do cacau que já se inicia na Bolsa de Nova Iorque o que significará a catástrofe para o zona cacaueira, com desastrosas consequências para as finanças do Estado cujas rendas provêm em cerca de 60% de cacau. Essa situação evidencia a necessidade imperiosa do reatamento de relações com a URSS e as democracias populares, cujos mercados representam — ao lado do verdadeiro financiamento e assistência à lavoura, a única perspectiva de solução imediata para a atual crise do cacau e de outros produtos baianos, como os couros e o sisal, asfixiados pelo monopólio imperialista.

## BABAÇU — Dois Milhões De Palmeiras...

A riqueza fabulosa do babaçu está nas mãos dos americanos.

No Maranhão, onde são maiores as áreas cobertas por babaçuais, existem dois milhões de palmeiras, cada qual produzindo de três a quatro quilos de frutos por ano. Atualmente, estão em exploração apenas 20 milhões de palmeiras, que produzem anualmente 80 milhões de quilos. Calcula-se que o babaçu pode dar anualmente uma renda de 30 milhões de cruzeiros.

Tudo isso é controlado pelos americanos que pagam uma ninharia ou não pagam nada.

#### NO VALE DO PARNAIBA

Neste momento um grupo de capitalistas norte-americanos está negociando a aquisição de terras no vale do rio Parnaíba. O negócio é ainda babaçu. Pois lá existem imensos babaçuais, que passariam a propriedade estrangeira. O objetivo dos americanos é a obtenção de milhares de quilos de babaçu a preço reduzidíssimo, pagando uma miséria pela mão de obra.

Além do mais, sabe-se que os agentes dos monopólios ianques estão enviando para os Estados Unidos quantidades enormes de côco de babaçu sem pagar nenhuma taxa alfandegária, para isto dispõem de lanchas e outros meios de transporte, além de maquinária para quebrar o côco.

#### TERRAS DEVOLUTAS

Enormes áreas de terras devolutas estão cobertas de babaçuais. A administração odiada de Eugênio de Barros recusa-se a distribuir essas terras devolutas. Dessa forma atende aos interesses dos latifundiários e vai reservando para os americanos os trechos que eles cobriam. Ao mesmo tempo, a legião dos camponeses sem terra forma uma reserva de trabalho, de mão de obra a preços vis que os grandes proprietários de terra e os intrusos ianques exploram como bem entendem.

A não distribuição das terras devolutas corresponde cem por cento aos interesses do monopólio norte-americano sobre o babaçu. Assim fica reduzida a produção aos limites estabelecidos pelos americanos.

#### RIQUEZA A FLOR DA TERRA

O babaçu é uma riqueza que se encontra à flor da terra, ao alcance da mão. Entretanto, tal como acontece com o petróleo, a propaganda paga pelos americanos usa o argumento cinico de que, para desenvolver essa atividade produtiva e explorar essa riqueza, é preciso entregá-la aos americanos. A campanha de aumento da produção do babaçu é uma campanha pelo aumento da exportação do côco para os Estados Unidos, que auferem as maiores riquezas. Outro aspecto dessa campanha está nos compromissos que os produtores contraem com os americanos. Ora, são os ianques que estabelecem os preços. E o fazem de tal forma que podem levar à falência pequenos produtores e industriais.

Na recente Conferência Econômica de Moscou, a Tchecoslováquia fez uma vantajosa proposta de compra do babaçu. A proposta foi recusada. E o babaçu está em crise.

# Por Que Lutam os Têxteis de Pernambuco?

*Veja das Fábricas*

**POR TRÁS DO PALACETE** de Batista da Silva correm as águas do rio Capibaribe. Na margem oposta fica o Cotonifício da Torre e, junto a este, o Latch Club, agremiação grandiosa. De automóvel, a distância entre o palacete e a fábrica pode ser coberta em três ou cinco minutos. Com frequência, porém, Batista da Silva, faz a travessia numa grande e confortável lancha, talvez mesmo para acentuar a distância que o separa dos trabalhadores, obrigados — os que moram em bairros situados do outro lado do rio, como Casa Forte, Monteiro, Macaxeira — a se valer de toscos botes nos quais arriscam a vida e deixam diariamente uma percentagem dos salários de fome.

A opulência de uns poucos em contraste com a grande miséria retratadas nas ilustrações desta página — eis um quadro de Pernambuco. Tanto faz Batista da Silva, Lundgren, Bezerra de Melo, como os operários da Torre, de Paulista ou da Macaxeira. A exploração é a mesma, brutal e crescente.

E' por isso que lutam os 40 mil têxteis de Pernambuco. Lutam para não morrer de fome. E lutam cada vez com maior vigor.

## 50 POR CENTO DE AUMENTO

Em maio último, os têxteis da Capital realizaram uma assembleia no seu Sindicato, achando-se presentes representantes de todas as fábricas de tecidos. Elegeram uma Comissão de Salários e elaboraram um programa único de reivindicações: 50 por cento de aumento, inclusão na carteira do último aumento de 30 por cento, sua extensão a todos os operários e abolição da assiduidade. Além destas, o programa compreende diferentes pontos, abrangendo as reivindicações de todos os têxteis não só da Capital como de outras cidades do Estado. Entendimentos têm sido mantidos com os patrões e a delegacia do Trabalho contra-propôs um aumento de 25 por cento. Entretanto, os têxteis estão dispostos a ir à luta pela vitória do seu justo programa e marcaram uma greve geral para 1.º de outubro, caso a intransigência dos tubarões de tecidos não lhes deicie outra solução.

## EM DEFESA DOS SINDICATOS

A Delegacia do Trabalho tem procurado torpedear a unidade e a organização dos têxteis em seu Sindicato. O delegado do Trabalho, Ernesto Pinto, chegou mesmo a convocar uma assembleia para o fim de intervir no Sindicato. Mas, ao contrário do que esperava, 3 mil têxteis compareceram à assembleia. Foram tantos que as paredes do prédio — antes escassamente frequentado — se racharam e a reunião teve que transferir-se para um outro prédio: o da Construção Civil. O comparecimento dos operários frustrou os planos do agente de Seguros Viana e Getulio. Na assembleia, em que não houve discursos, os operários gritavam: «Queremos o aumento!» e «Nossa briga é com os patrões e não com a diretoria do Sindicato!» As contas da diretoria foram aprovadas.

Ernesto Pinto, entretanto, não desistiu. Fez outra tentativa para derrubar a diretoria do Sindicato, mas desta vez centenas de operários, depois de comparecerem à assembleia, saíram à rua em passeata exigindo a demissão do delegado do Trabalho Ernesto Pinto.

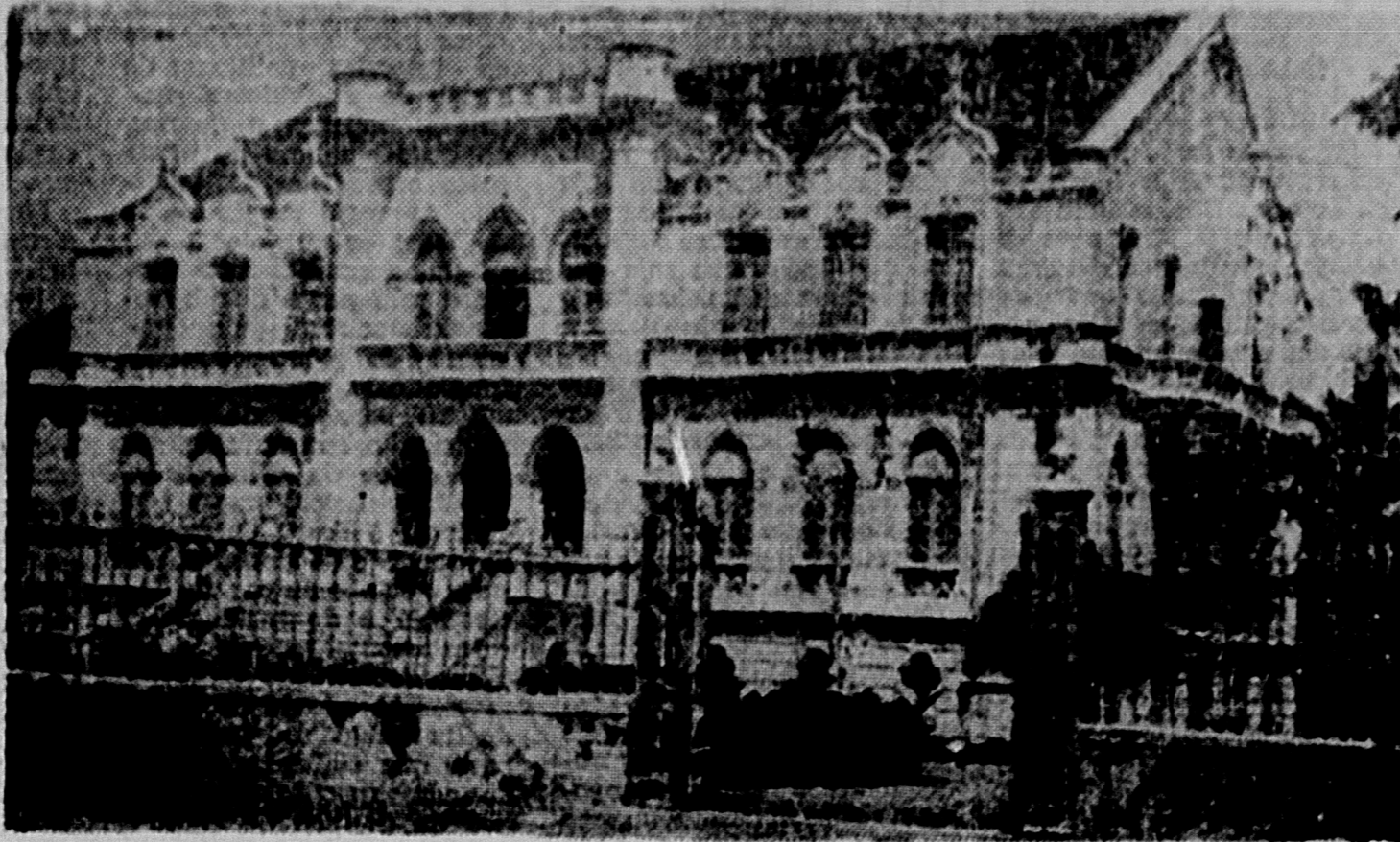
## EM PAULISTA

Tentativa analoga de intervenção verificou-se em Paulista. A intervenção chegou mesmo a ser decretada e lavrada a portaria pelo delegado do Trabalho. A diretoria do Sindicato, por sua vez, havia já capitulado: assinara o termo e se preparava para entregar as chaves do Sindicato, quando os operários tiveram notícia do ato. Imediatamente, 2 mil trabalhadores deixaram o serviço e pouco depois o decreto de intervenção era feito em pedaços. A intervenção fora anulada pela massa.

## AS GREVES EM MORENO E

### PAULISTA

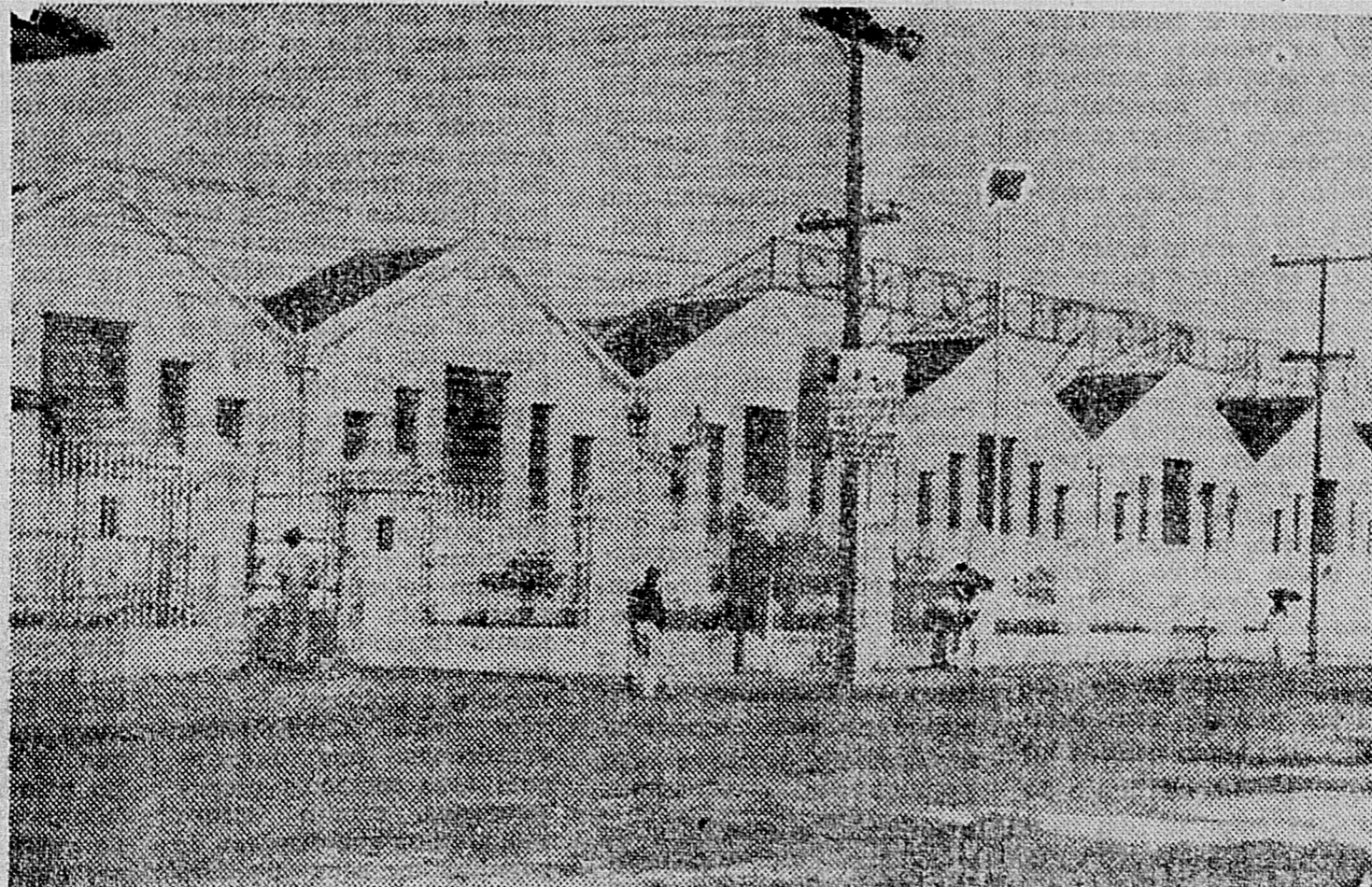
Contribuições poderosas para a unidade dos trabalhadores têxteis de Pernambuco em defesa dos seus direitos têm sido os movimentos realizados em Moreno, Goiana e Paulista, por aumento de salários ou contra perseguições a trabalhadores. Em Moreno, no corrente ano, os 65 mil têxteis se declararam em greve por três vezes: em maio, em agosto, e no corrente mês. Em Paulista, dez mil têxteis declararam-se em greve em janeiro deste ano, reclamando pagamento de férias; pouco depois, duas mil delas entravam em greve por dois dias reclamando a observância de direitos. Uma série de outras greves parciais se incumbiu de desorganizar cada vez mais os Lundgren e seus «eleléus» — inclusive um gerente americano pulso da fábrica por exigência dos trabalhadores.



Neste palacete da Ponte D'Uchoa reside Batista da Silva, dono da fábrica da Torre, um dos maiores capitalistas de Pernambuco. Foi nessa sumptuosa habitação que se realizou o casamento da filha do magnata, festim em que foram gastos mais de dois milhões de cruzeiros.



E aqui é o «esquadrão», onde habitam muitos dos operários da fábrica da Torre. Foi num desses mocambos que morreu tuberculoso, a 10 de maio último, a operária Francisca Galdina de Oliveira, deixando três filhinhos. Cerca de 1 ano antes, as crianças tinham ficado orfãs de pai... 7



Por fim, a fábrica da Torre. Quatro mil operários são aí explorados até a última gota do seu suor para que a fortuna de Batista da Silva atinja cifras fabulosas.

## SOLIDARIEDADE EFETIVA

Os trabalhadores têxteis da «Societe Cotoniere Brasileira» de Recife, declararam-se em greve de solidariedade a dois companheiros injustamente demitidos pela direção daquela industria de tecidos pernambucana. O movimento paralisista generalizou-se, tendo aderido, em solidariedade, os trabalhadores da usina de Luz da cidade de Moreno.

## GREVE EM JUIZ DE FORA

A greve dos condutores e motoristas dos elétricos de Juiz de Fora, Minas Gerais, ganhou amplitude com a adesão dos trabalhadores nas empresas de ônibus. Reunidos em praça publica os grevistas se mantêm em assembleia-geral até satisfação de suas reivindicações. A empresa concessionaria dos serviços de bondes de Juiz de Fora recusa-se intransigentemente a aceitar as reivindicações daqueles trabalhadores.

## PARA O «FUNDO DE GREVE»

Os trabalhadores da construção civil do Rio de Janeiro compareceram incorporados à sede do sindicato dos sapateiros a fim de depositar nos cofres daquela entidade o produto de uma arrecadação entre os operários da construção civil para o «Fundo de Greve» dos operários em couros e sapatos, atualmente empenhados em uma greve por aumento de salários.

## DESEMPREGO

O diário «O Democrata», da capital cearense, em pitante reportagem, assegura que 5 mil trabalhadores da industria da construção civil do Ceará estão atravessando longas e graves dificuldades dado o desemprego crescente. Em virtude da fome no interior do Estado toda a corporação ali localizada está convergindo para a capital.

## NO RIO DE JANEIRO DE MORRO VELHO

Chegaram ao Rio trezentos mineiros das minas de Morro Velho, Minas Gerais, a fim de assistirem o julgamento do recurso interposto pela Companhia de Mineração São João Del Rei contra a decisão do Tribunal Regional do Trabalho que considerou infundadas as razões de «queda da produção» para a justificação da demissão de 51 trabalhadores daquela empresa. A representação sindical de Morro Velho compareceu incorporada a uma sessão do julgamento pelo Tribunal Superior do Trabalho.

## CONVENÇÃO DE FERROVIARIOS

Instalar-se-á proximamente, na cidade gaucha de Santa Maria, a I Convenção dos Trabalhadores Ferroviarios do Rio Grande do Sul. Diversas reuniões preparatorias vêm sendo realizadas com a participação de grande número de ferroviarios. Nos trabalhos da Convenção serão examinadas numerosas reivindicações daqueles operários das ferrovias sul-riograndenses.



# Um Dever Patriótico - Desmascarar...

## Uma Colheita De Leite para o Habitante

Nunca foram tão graves como agora, as condições de vida das massas populares da Bahia. A fome, a miséria e as doenças aumentam proporcionalmente, podendo-se afirmar que o governo Vargas-Regia checo, com sua política fomeadora e de exploração crescentes das massas, está liquidando fisicamente o povo baiano.

A carestia é assustadora. Segundo dados do I. B. E., o custo da vida aumentou, desde janeiro de 1945 em cerca de 60%.

Enquanto isso, Vargas fixa o salário mínimo na Bahia em Cr\$ 700,00, salário real que vai diminuindo continuamente, caindo poder aquisitivo dos trabalhadores e agravando o problema da fome e da miséria.

### MORRENDO DE FOME

O povo baiano está morrendo de fome.

O índice de mortalidade na capital baiana é alarmante. Segundo os boletins do Serviço de Biostatística da Secretaria de Saúde, cerca de 70% mortalidade infantil — anças até 5 anos de idade causada pelas málefitas do aparelho digestivo — isto é, pela sub-nutrição. Entre os adultos, o segundo lugar, entre as causas de mortalidade, cabe às doenças do aparelho respiratório — isto é, a tuberculose — também um mal cujas raízes se encontram na má nutrição, na inexistência de higiene e assistência social. Isto é, na fome e na miséria do povo. O consumo de leite, na Bahia, em média é de uma colher para o habitante.

### INDICES TRAGICOS

Mas não é só. Segundo dados do Instituto de Saúde Pública «Oswaldo Cruz» cerca de 60% da população capital baiana é contaminada pela chlamydia. E um serviço médico da capital, em exame recente encontrava 18 amostras contaminadas por «molestia de Chagas», e 20 examinadas. Um exame, procedido em crianças, pelos serviços de Saúde Pública, encontrava 50 amostras contaminadas pelo «barbetismo» entre 100 examinadas. Isto para não falar na alta porcentagem de tuberculose sifilíticas, etc.

Esses são alguns exemplos que revelam as verdadeiras condições de vida do povo baiano. Outros exemplos são a fila de mulheres e crianças que forma às noites, à espera dos restos do Hotel Bahia, ou às manhãs «badame» (bairro do Guaí) à espera do lixo dos caminhões da Limpeza Pública, onde buscam o lixo, restos de alimentos com que matar a fome.



(Conclusão da 1ª página)  
Assim lanque. «Não sou titista» — grita hipocritamente o jesuíta que renega assim EM PALAVRAS sua nova posição. Suas palavras, no entanto, a ninguém mais poderiam enganar depois do que já afirmou o Comitê Nacional do Partido em sua resolução, relembrando os princípios orgânicos do leninismo:

«Não há comunista fora do Partido, não há comunista sem pertencer e trabalhar numa das organizações do Partido».

O desertor estava desmascarado. Sua covardia traidora e liquidadora esbarrou diante da muralha intransigente da unidade e da disciplina de todo o Partido. A Resolução do Comitê Nacional, assim como o Informe do camarada Arruda em que ela se baseara, despertara a vigilância revolucionária de todas as organizações do Partido e de cada um de seus membros, castigando rapidamente a trama sinistra, isolando os poucos elementos vacilantes e denunciando embair pelo traidor e limpando o Partido.

«... que ainda pretendiam passar por comunistas mas que só esperavam uma oportunidade para subverter a unidade e passar-se abertamente para o campo da burguesia e do imperialismo».

Inpotente diante do Partido, que lhe arrancou definitivamente a máscara de comunista que ainda pretendia usar por algum tempo, nada mais restava ao renegado senão lançar-se no charco de todos os inimigos do Partido. Como seu objetivo porém é enganar os trabalhadores para melhor servir a seus patrões imperialistas, trata de agir sorrateiramente. Da maneira veinaca, como habitualmente procede, evita comprometer-se diretamente, mas seus socos de aventura como Izaltino Pereira e Arlindo Pinho, Roque Trevisan e Frederico Bonimami — por ordem sua evidentemente — já assinam abertamente os manifestos do novo bando do sr. Velasco. Une-se assim ao bando «socialista» católico, conhecido «homem de esquerda», banqueiro e senador Domingos Velasco para junto com ele e todo o rebanho de trotsquistas e velhos renegados do proletariado tentar um novo contido-vigário político a serviço dos provocadores de guerra e dos trustes americanos. Une-se a esse mesmo sr. Velasco que da tribuna do Senado Federal, em aparte a um discurso de seu companheiro Chateaubriand, tem o cinismo de repetir a veia canônica de que os comunistas estão «a serviço de interesses anti-nacionais» e passar-se, assim, abertamente ao anti-comunismo sistemático, característica bem conhecida do nazi-fascismo e do imperialismo americano, seu sucessor nos dias atuais.

E' o caso de todo o Partido e a violenta imposição do patrão imperialista que levam o renegado Crispim e seu bando a esse rápido desmascaramento, a essa união aberta com o coleto imperialista «vaca brava», o conhecido oportunista que já em 1948 chamava aos comunistas de «gente bôba», de «gente besta» porque atacavam a reação (na ocasião, a ditadura sangrenta de Dutra) «sem precisão, quando a tarefa é outra», segundo as palavras do próprio sr. Velasco.

Ativamente, para esses senhores A TAREFA É OUTRA, bem diferente daquela que realizam os comunistas e todos os patriotas e democratas que lutam pela paz e pela independência nacional. Basta ler o manifesto do recém-fundado Movimento Popular Nacionalista dos sr. Velasco & Cia. para se compreender o que desejam esses senhores. O que eles pretendem é separar as massas dos comunistas ou, mais precisamente, já que não numa influência podem exercer entre as grandes massas operárias, separar as massas médias das cidades e do campo, que julgam poder mais facilmente enganar. Esquecem-se, porém, os traidores do odio crescente de nosso povo ao opressor americano e a todos os seus lacaios em nossa terra. Mesmo os elementos menos firmes das classes médias muito já aprenderam com a atividade esclarecedora dos comunistas e se tornam cada vez menos suscetíveis de serem arrastados pelo caminho da passividade, do oportunismo e da corrupção. São efetivamente cada vez menores as possibilidades de sucesso de todos os demagogos, renegados e traidores.

Como as grandes massas querem paz, pão, e liberdade, e demonstram um odio crescente ao opressor imperialista, trata-se para o sr. Velasco de falar em paz, em democracia, em anti-imperialismo, mas com o objetivo de facilitar a marcha para a guerra, para o fascismo, para colonização total do país. Sim, porque a luta pela paz é inseparável da luta pela independência nacional, da luta contra os monopólios americanos e contra o governo de latifundiários e grandes capitalistas serviços do imperialismo, da luta pela derrubada desse governo e pela sua substituição por um novo poder efetivamente democrático e popular, capaz de confiscar as empresas ianques, de entregar a terra aos camponeses, de assegurar a paz e o bem-estar para o povo.

Dizer ao povo que sem liquidar as bases econômicas da reação no país, sem liquidar o latifúndio semi-feudal e a dominação imperialista, sem derrubar o poder dos latifundiários e grandes capitalistas serviços do imperialismo, seja possível assegurar a independência e o progresso da nação, a paz e o bem-estar para o povo, é pretender enganar as grandes massas, é tentar ludibriar as pessoas honestas com o objetivo de prolongar a dominação imperialista no país, de facilitar a obra criminosa dos que hoje vendem o Brasil aos monopólios ianques e tudo fazem para arrastar nosso povo às aventuras guerreiras dos imperialistas americanos. E' passar ao terreno da fraude política.

«Os falsários políticos — ensina o camarada Stalin — costumam começar pela fraude, visando com seus manejos tenebrosos mistificar o povo, a classe operária e seu Partido. Porém, não se deve considerá-lo como simples mistificador. Os falsários políticos são uma camarilha de arrivistas políticos sem princípios que, tendo perdido há muito tempo a confiança do povo, se esforçam em conquistá-la de novo mediante a fraude, mediante métodos camaleônicos, mediante a

chantage por qualquer procedimento que seja, contanto que não percam o título de militantes políticos. Os falsários políticos são uma camarilha de arrivistas sem princípios, capazes de se apoiarem em qualquer coisa, ainda que seja em delinquentes, ainda que seja nos rebulhos da sociedade, ainda que seja nos inimigos mais tenebrosos do povo, contanto que possam aparecer novamente no cenário político no «momento oportuno» e se lançar ao pescoço do povo como seus «governantes».

O novo bando do sr. Velasco conseguiu sem duvida, no primeiro momento, arrastar para sua aventura política algumas pessoas honestas, alguns partidários sinceros da luta pela paz e pela independência nacional, mas foi no rebulho político de conhecidos trotsquistas e velhos renegados do proletariado, como Plínio Melo, Hílio Lacerda e Mendonça Falcão, que foi buscar os falsários políticos de que precisa para organizar o seu bloco reacionário e demagógico, caracterizado anti-comunista, serviço do imperialismo americano e da ditadura sanguinária de Vargas. São assim mobilizadas para o serviço ativo do imperialismo americano velhos quaquarões que através do bando do sr. Velasco, tanto apelam agora ao governo do sr. Vargas, enquanto assim lhes deturpa o patrão imperialista, como podem servir amanhã para enganar as massas e tentar levá-las ao golpe militar contra Vargas quando este, já impopular e totalmente desmoralizado, perder os últimos vestígios de apoio popular e tornar-se imprestável para os provocadores de guerra. A eliminação pelos imperialistas americanos do governo que não lhes convém, mediante golpes de Estado, conspirações e motins, que levam ao poder ditadores e tiranos, é velho costume latino-americano, é o serviço que devem prestar no «momento oportuno» a seus patrões imperialistas os demagogos, cuja missão é enfeitar com bandeiras «anti-imperialistas», «democráticas», «progressistas», «moralizadoras», etc. o golpe imperialista. Esta, na verdade, a missão «histórica» da nova organização política do sr. Velasco — tentar afastar as grandes massas populares do caminho da revolução democrática popular, agrária e anti-imperialista, impedir na medida do possível que em torno do proletariado dirigido pelos comunistas unam-se as grandes massas populares e, muito especialmente, os elementos da pequena-burguesia urbana, que ainda pensam poder ludibriar e arrastar a reboque aos latifundiários e grandes capitalistas e de seus patrões imperialistas.

Isto significa, por mais insignificante que na verdade seja o prestígio político atual dos dirigentes indígenas do novo bando reacionário do sr. Velasco, que é dever patriótico desmascarar com energia esse conto-a-vigário pouco e alerta contra o embuste a todos os brasileiros. A situação no país agrava-se rapidamente, cresce o odio popular aos imperialistas americanos e seus lacaios brasileiros, aumenta rapidamente o descontentamento e o desespero das grandes massas que buscam uma solução para os problemas que as afligem, que as libertem

de fantasmas da guerra imperialista, que se livre da fome e da reação policial. E' ao povo desesperado que os falsários políticos do bando do sr. Velasco pretendem enganar e desviar do justo caminho apontado pelos comunistas, do caminho da mais ampla união de todos os patriotas e democratas para a luta vitoriosa pela paz e a independência nacional, pela derrubada do governo de latifundiários e grandes capitalistas serviços do imperialismo e sua substituição pelo poder da democracia popular, único capaz de desalojar o Brasil do campo da guerra e do imperialismo para o campo da paz, da democracia e do socialismo.

Justamente porque toda a nossa atividade entre as massas se orienta no sentido da unidade, é indispensável que saibamos fazer o desmascaramento sistemático da política de traição de todos aqueles que em nossa terra querem desviar as massas da luta, da ação efetiva e concreta em defesa da paz e contra o imperialismo americano e seus lacaios brasileiros. Desmascarar essa gente é um dever patriótico, é uma condição necessária para se alcançar a ampla unidade de ação por que lutamos. E' indispensável, no entanto, compreender que a denúncia política dos traidores, dos falsários políticos do novo bando do sr. Velasco em particular, significa de nossa parte um esforço constante de explicação, de esclarecimento paciente junto a todos os trabalhadores e, muito especialmente, junto a todas as pessoas honestas que, por qualquer motivo, se deixaram influenciar pelas palavras demagógicas e que não devemos de forma alguma confundir com os dirigentes do bando do sr. Velasco que as enganam.

Nas fileiras do nosso Partido é indispensável que exista a maior clareza a respeito do verdadeiro conteúdo político e do papel que realizam agrupamentos, blocos e partidos, como esse novo bloco do sr. Velasco no caso atual, dirigidos por elementos pequenos-burgueses que se encontram sob a influência da burguesia nacional conciliadora e, portanto, serviço do imperialismo americano. Só assim poderemos realizar um acertado trabalho político, ideológico e organizativo entre as massas, estreitando sem qualquer sectarismo as ligações do Partido Comunista com todos os trabalhadores e sabendo sempre fazer a necessária distinção entre os políticos demagogos serviços do imperialismo e as pessoas honestas que eles tentam enganar, envenenar com o anti-comunismo sistemático e arrastar a reboque dos latifundiários, dos grandes capitalistas e de seus patrões imperialistas.

Não há dúvida alguma de que o renegado Crispim esteja completamente desmascarado, mas seria falso supor, porque a traição já foi descoberta, que os traidores tenham deixado de ser perigosos. Isto é particularmente importante quando, como no caso atual, os renegados e traidores são apoiados pelos imperialistas americanos que encorajam seus melhores propagandistas, com a imensa máquina de que dispõem, de divulgar entre as grandes massas o veneno que

destilam. Como diz a Resolução do Comitê Nacional: «E' preciso mais do que nunca ser vigilante e intransigente na defesa da unidade e da disciplina férrea do Partido, na aplicação de sua linha política».

Mas é fundamentalmente através da ação prática, intensificando em toda a pais a luta em defesa da paz, a ação unificada das grandes massas contra a política de guerra do governo Vargas, contra o envio de soldados brasileiros para a Coreia, contra o tratado militar com os Estados Unidos, contra a Petrobrás e a entrega do petróleo brasileiro à Standard Oil, contra a fome e a reação policial, que melhor e mais rapidamente haremos de desmascarar a todos os traidores de nosso povo, aos falsários e vigaristas políticos como Crispim e Velasco.

A vigilância revolucionária no rele do Partido deve também ser reforçada. O inimigo sabe perfeitamente que é contra o nosso Partido que deve dirigir seu golpe principal e não poupará esforços para tentar destruí-lo por dentro. Já que nada tem conseguido com a mera reação policial ou com a perseguição aos dirigentes comunistas. A medida que a situação se agrava, que aumenta o descontentamento popular, os imperialistas farão novos e repetidos esforços para introduzir espíões e provocadores nas fileiras do Partido. Como disse o camarada Arruda em seu Informe: «O que é preciso agora é dar provas da mais elevada perspicácia política e permanentemente vigilância revolucionária para não permitirmos a menor violação dos princípios partidários e para pôr em guarda os militantes do Partido contra o trabalho dos capituladores e fracionistas, provocadores e espíões».

A luta pelos nossos princípios, a luta contra qualquer vacilação na defesa e exaltação da União Soviética (do grande Stalin, contra o menor ataque aos dirigentes do nosso Partido, o controle político e não burocrático da execução das tarefas fixadas, o verdadeiro controle dos militantes e dirigentes, não pela biografia ou pelo que dizem, mas pela atividade política que realizam, pela vida que efetivamente levam, permitir-nos-ão derrotar as tentativas do inimigo em nossas fileiras.

E' por meio da crítica e da auto-crítica utilizadas como armas permanentes em toda a nossa atividade, que paralisaremos o trabalho de sapa do inimigo. Contra qualquer tendência à conciliação, intransigentes nos princípios, reforçemos a unidade de pensamento no Partido e a sua unidade orgânica, liquidando os menores vestígios de indisciplina e de liberalismo, esforçando-nos, simultaneamente, pela elevação do nível político e ideológico de todos os militantes. Só assim iremos adquirindo aquela «qualidade imprescindível de todo bolchevique», a que se refere o camarada Stalin e que se torna para nós cada dia mais necessária, à medida que se agrava a situação no país e que aumenta o desespero dos provocadores de guerra — «saber reconhecer um inimigo do Partido, por muito bem camuflado que esteja».

LUIZ CARLOS PRESTES

# Campanha dos 5 Milhões de Cruzeiros

## EXEMPLOS DA CAMPANHA

**1 - Prêmio de velocidade**  
Muitas Comissões têm estabelecido prêmios à base de «quem primeiro cobrir a cota». Isto, sem dúvida, estimula os participantes da Campanha — Comissões ou amigos da Imprensa Democrática — e deve ser posto em prática. É necessário, porém, que além do prêmio de velocidade seja dado outro prêmio que mantenha a emulação até o fim da Campanha, por exemplo: quem atingir a maior percentagem no fim da Campanha. Estabelecer só o prêmio «para quem primeiro cobrir a cota», tem o inconveniente de, conquistado o prêmio, cessar a emulação.

**2 - Alguns ajudistas no Distrito Federal, conseguiram de amigos da Imprensa Democrática, doação de móveis no valor de 13.900 cruzeiros.**

**3 - Na Comissão Mongólia, do D. Federal, um ajudista doou um rádio-vitrola e outros uma camisa esportiva, um anel de ouro, uma pulseira de ouro e platina, um broche de ouro com brilhantes, uma cigarreira de prata austríaca e um grupo estofado. Noutra Comissão do D. Federal um ajudista doou um fogão a gás. A variedade das doações dão uma idéia de como é possível fazer alguma coisa — quando realmente se quer fazer, — qualquer que seja o local em que se atue.**

**4 - Outra interessante experiência foi a realização de uma festa cujos convites vendidos a 30 cruzeiros**

alem de dar direito à entrada, tinham canhotos numerados que davam direito a um prêmio sorteável entre os presentes no dia da festa. Caso o prêmio saísse para um portador de canhoto ausente, se procederia a novo sorteio. A iniciativa incentivou o comparecimento, dá um novo interesse e tudo isto é justo porque as festas devem ser aproveitadas para a montagem de novas comissões de ajuda à imprensa democrática.

### NOTÍCIAS DOS ESTADOS

Os fatos maiores da semana são: a viragem do Estado do Rio que assumiu a liderança do Grupo B com 64,9% e a Comissão Carioca, cujos resultados estão sendo publicados diariamente na «IMPRESSA POPULAR».

O Estado do Rio disse que vai cobrir a cota antes da data de término da Campanha que para o Grupo B se encerra do dia 1.º de outubro.

As possibilidades do Estado do Rio são realmente grandes, pois, Niterói, Campos e Petrópolis ainda não cobriram suas cotas (que são as maiores do Estado.)

Itaperuna que foi o primeiro município fluminense a cobrir, dobrar e quase triplicar sua cota e que se mantinha na liderança de todo o Estado, foi superado por Macaé que, em rápida viragem, atingiu 315% da cota!

Segundo os dados que temos, a colocação dos municípios fluminenses que já atenderam ao apelo de Prestes, cobrindo suas cotas na Cam-

panha dos 5 Milhões, é a seguinte: MACAÉ, 315%; ITAPERUNA, 270%; CAMBUÍ, 250%; CAHO FRIO, 100%; BARRA MANSA, BARRA DO PIRAÍ, 104.

### APÊLO AS COMISSÕES ESTADUAIS E CARIOCA

A Comissão Central da Campanha quer, mais uma vez, insistir na necessidade imperiosa das Comissões Estaduais e Carioca enviarem suas cotas para a Comissão Central. O apelo de Prestes visa fundamentalmente cobrir os déficits dos grandes jornais nacionais, daí a necessidade das cotas serem remetidas para a Comissão Central, encarregada da cobertura de tais déficits. Isto não quer dizer que as comissões locais não aproveitem a Campanha para reaparelhar os órgãos, democráticos de propaganda da paz e da libertação nacional, de âmbito estadual ou municipal. É preciso, porém, que a parte correspondente à Comissão Central seja remetida com a máxima urgência, pois, só assim o apelo de Prestes será plenamente atendido pelas Comissões Estaduais e Carioca.

### PREMIOS DA COMISSÃO CENTRAL

Queremos frisar que a cobertura da cota é condição necessária para que o Estado vencedor, dentro de cada grupo, ganhe o prêmio de emulação inter-estadual. Esta condição, cobertura da cota, é necessária mas não é bastante, pois, o prêmio só será conquistado se a Comissão Estadual vencedora tiver remetido a porcentagem devida à Comissão Central.

## Getulio na Bahia:

O CANDIDATO: 50.000 PESSOAS NO COMÍCIO DA PRAÇA DA SÉ.



### O PRESIDENTE: 2.500 CURIOSOS E MANIFESTANTES (CONTRA)

Vargas esteve na Bahia em fins de junho. Os objetivos de sua visita, confessados pelo vespertino «A Tarde» de Simões Filho, prendiam-se a um plano de coordenação de esforços, tendo em vista a aprovação da «Petrobrás» e a preparação guerrilha no nordeste. Vargas reuniu, na Bahia, seis governadores nordestinos, com os quais discutiu, também a entrega da energia elétrica de Paulo Afonso ao imperialismo. Além disso, o ditador pretendeu responder, na terra do petróleo, às críticas à «Petrobrás», ao mesmo tempo em que tentava intimidar as forças patrióticas, apresentando o projeto entreguista como fato consumado.

A «recepção» ao ditador custou milhões de cruzeiros aos cofres públicos. Centenas de policiais da Bahia e do Rio foram mobilizados. A Delegacia do Trabalho foi encarregada de forçar os operários a comparecerem à «manifestação espontânea» no Largo dos Mares, usando para isso, os mais vergonhosos processos de coação e chantagem. O que se viu, no entanto, foi, que, enquanto o candidato Vargas arrastava em 1950, mais de 50 mil pessoas à Praça da Sé, o presidente Vargas mal levava, em 1952, 2.500 pessoas ao Largo dos Mares.

O mais importante, porém, é que entre estas 2.500 pessoas, encontravam-se representantes dos jovens baianos conduzindo uma faixa contra a entrega do petróleo; centenas de funcionários, conduzindo cerca de vinte cartazes e trêz faixas, exigindo o aumento e protestando contra a fome; representante dos trabalhadores, que foram entregar um memorial contra a carestia — e que transformaram a manifestação dos Mares em manifestação contra a política de Vargas.

Além dessas manifestações, foram feitos piquetes e distribuídos volantes denunciando a política anti-nacional e anti-popular do ditador. Este, como presidente dos milionários, passou a maior parte do seu tempo, na Bahia, em festas nos clubes grã-finos da Terra, enquanto os muros do povo escreveram protestos a pique e em faustosas bancas no Palácio da Aclamação e no Hotel de Cipó.

tas como Gileno Amado, Manoel Novais, Clemente Maria, Cordeiro de Miranda, Mario Cravo e outros.

Entre estes, destacam-se:

**8.º - CLEMENTE MARIA** — uma das maiores fortunas do Estado. É um dos donos do Banco da Bahia, dono da Usina Cinco Rios e dono da CIRB S/A, firma que é uma agência do imperialismo ianque. Inimigo ran-coroso do povo, destacou-se por sua atuação policial-fascista no Ministério da Educação de Dutra, quando chegou a mandar a polícia metralhar os estudantes na sede da U.N.E.

**9.º - AUGUSTO VIANA** — um dos principais donos da indústria de fiação e tecelagem do Estado, dono de uma fortuna fabulosa que contrasta com a miséria dos tecelões baianos. É presidente da Congregação Mariana São Luiz e elemento da copa e da cozinha do arcebispaço. É, ainda, o tubarão

encarregado de «contratar» os delegados do Trabalho.

**10.º - MANOEL NOVAIS** — Dono de imensos latifúndios na região do São Francisco, e um dos donos do P. R. no Estado. Negocista da chamada «Comissão Vale do São Francisco», transformou essa «Comissão» em arapuca política e eleitoral. Graças às vultosas verbas que movimentou, conseguiu controlar grande parte da região, onde se fez eleger, por duas vezes, deputado federal. Em 1935 — 1936, com Gileno Amado e outros, chefiou um roubo de terras no Sul do Estado, contra o qual os posseiros lutaram a mão armada.

**11.º - GILENO AMADO** — um dos grandes latifundiários do cacau, conhecido «caixeiro» e um dos donos do Banco do Distrito Federal. Envolveu-se numa gigantesca negociação para apossar-se de 120 mil hectares de terra no sul do Estado.

## QUADRO DE EMULAÇÃO

GRUPO A		GRUPO C	
São Paulo .....	103,4%	R. Grande do Sul .....	10%
Distrito Federal .....	58,3%	Pernambuco .....	10%
GRUPO B		GRUPO D	
Estado do Rio .....	61,9%	Jovens .....	58,2%
Bahia .....	62%	Marítimos .....	40,5%
Minas Gerais .....	15%	Sergipe .....	25%

## Os donos da Bahia

A Bahia é governada por um grupo de latifundiários e negociastas, os quais exercem o poder em proveito próprio e em nome dos latifundiários, grandes capitalistas e agentes do imperialismo no Estado. Vejamos, rapidamente, alguns deles:

**1.º - REGIS PACHECO** — governador. Arranjado de última hora para substituir o negociasta Lauro Farani, e um polichinelo corrupto. É latifundiário em Vitória da Conquista e faz o que lhe ordenam os donos da Bahia.

**2.º - PINTO ALEIXO** — presidente e senador do P. S. D. Foi comandante da VI Região Militar e depois interventor do Estado Novo. Na interventoria começou a «fazer-se». Tornou-se milionário, meteu-se em escabrosos negócios de compra de terras e gado, torçando-se, também, grande acionista de uma indústria no Estado Rio. Ainda quando interventor construiu uma máquina política e eleitoral com os latifundiários do interior, aos quais representa e os quais vieram a formar, o atual P. S. D.

**3.º - SIMÕES FILHO** — ministro da Educação. É um dos homens mais odiados e mais repugnantes da Bahia. É dono da «A Tarde», jornal feito (inclusive o edifício sede) com o dinheiro da Circular. Simões Filho começou a vida ven-

dendo leite com água e passou a chantagens maiores, por intermédio do seu jornal (como as histórias do menino Vivaldo e do «Ninho da Águia»), tornando-se latifundiário na Mata de São João e outros municípios, depois, um dos homens mais ricos do Estado. Chefiou a chamada «ala autonomista» da UDN estadual, em contradição com Otávio Mangabeira, a quem traia.

**4.º - LANDULFO ALVES** — presidente e senador do PTB. Ex-interventor do Estado Novo e ex-quinta coluna de Hitler, banque-teava-se em palácio, com sua mulher alemã, a espiã nazista Elza Schneider, toda vez que um navio nosso era torpedeado pelos submarinos do Eixo. Tornou-se latifundiário e criador, ganhando milhões à custa do cambio negro do gado. Quando interventor, chefiou a campanha contra a fixação do salário mínimo na Bahia. Ainda quando interventor guiando a «postos-chaves do governo» um grupo de aventureiros e negociastas, que enriqueceram as custas dos cofres públicos e se tornaram grandes latifundiários. Esses homens vieram a formar, em 1945, o atual PTB.

**5.º - ANTONIO BALBINO** — Deputado federal e candidato a ministro (substituto de Simões). É o intelectual do PSD estadual. Fez-se milionário à custa dos mais escabrosos negócios. Foi propagandista do nazismo, e, recentemente, assinou na Câmara Federal, o parecer da Comissão de Constituição e Justiça em favor da «Petrobrás».

**6.º - JOEL PRESIDIO** — «Teórico» do PTB, é um demagogo inveterado, com um curso no «DIP» estadonovista, do qual foi diretor.

**7.º - A «OPOSIÇÃO»** — A «oposição» (que só luta por delegacias nos municípios) é chefiada pelo Sr. Juraci Magalhães, agente da Standard Oil e o homem que pediu ao embaixador ianque Berle Junior a intervenção armada dos Estados Unidos no Brasil, em 1945. Atualmente comanda a produção de minérios de guerra, no Vale do Rio Doce. Juraci é o chefe da máquina política e eleitoral formada por ele quando esteve no governo da Bahia (1930 — 1937). Essa máquina (antigo PSD e atual UDN é constituída de aventureiros, latifundiários, banqueiros e agentes imperialis-

VOZ  
das AMÉRICAS

**PERU**  
Cerca de 1.500 trabalhadores das usinas «Cerro de Pasco Corporation», empresa ianque, entraram em greve, em virtude da tentativa feita pelo trustee de diminuir seus salários, como parte de um plano imperialista e patronal de «estabilização» dos salários.

**CHU**  
Dezenas de milhares de trabalhadores encontram-se em greve em todo o país, principalmente na capital onde todos os trabalhadores em transportes se de clararam em greve. A greve nos transportes foi iniciada pelo pessoal das empresas de navegação aérea, que exige o pagamento de um abono. Os demais setores do transporte acompanham os aeroviários, apoiando suas reivindicações. Outras corporações também aderiram ao movimento, inclusive os empregados dos hospitais, em número de 8.000.

**URUGUAI**  
Prosegue a greve ger dos trabalhadores em transportes de Montevideo, incluindo os funcionários das empresas de transporte da prefeitura. O governo «democrático» do Uruguai empreendeu violenta repressão contra os operários, prendendo seus dirigentes e chegando mesmo a estabelecer a censura à imprensa nas notícias sobre o movimento. A greve, porém, prossegue firme há cerca de duas semanas, com o apoio do povo e das demais trabalhadores.

**MEXICO**  
No Congresso do «Banco Mundial», realizado na capital mexicana, o delegado da Bolívia declarou que os trustes ianque em seu país constituem um poder econômico maior que o Estado e que retiram para o exterior lucros fabulosos anualmente, correspondentes a 50% de seu capital, provocando, com isso, a fome, a miséria, a ignorância e o mal-estar na Bolívia.

**GUATEMALA**  
Terminou com a vitória dos trabalhadores, no essencial, a greve dos empregados da Pan American Airways. O movimento durou mais de duas semanas e, não obstante a pressão exercida pelos trustes, a Pan American foi obrigada a fazer concessões.

**ESTADOS UNIDOS**  
O famoso sábio Alberto Einstein, em carta dirigida a uma revista americana, declarou: «Causa-me surpresa o fato de que as potências ocidentais estejam tratando de rearmar a Alemanha para torná-la poderosa após derrotá-la na 2.ª guerra mundial».

**CANADA**  
Esta semana, jornais burgueses do Canadá, comentando o novo Plano Quinquenal soviético, foram obrigados a reconhecer que enquanto na URSS baixam os preços e aumentam os salários, nos E.E. UU., a carestia é cada vez maior.



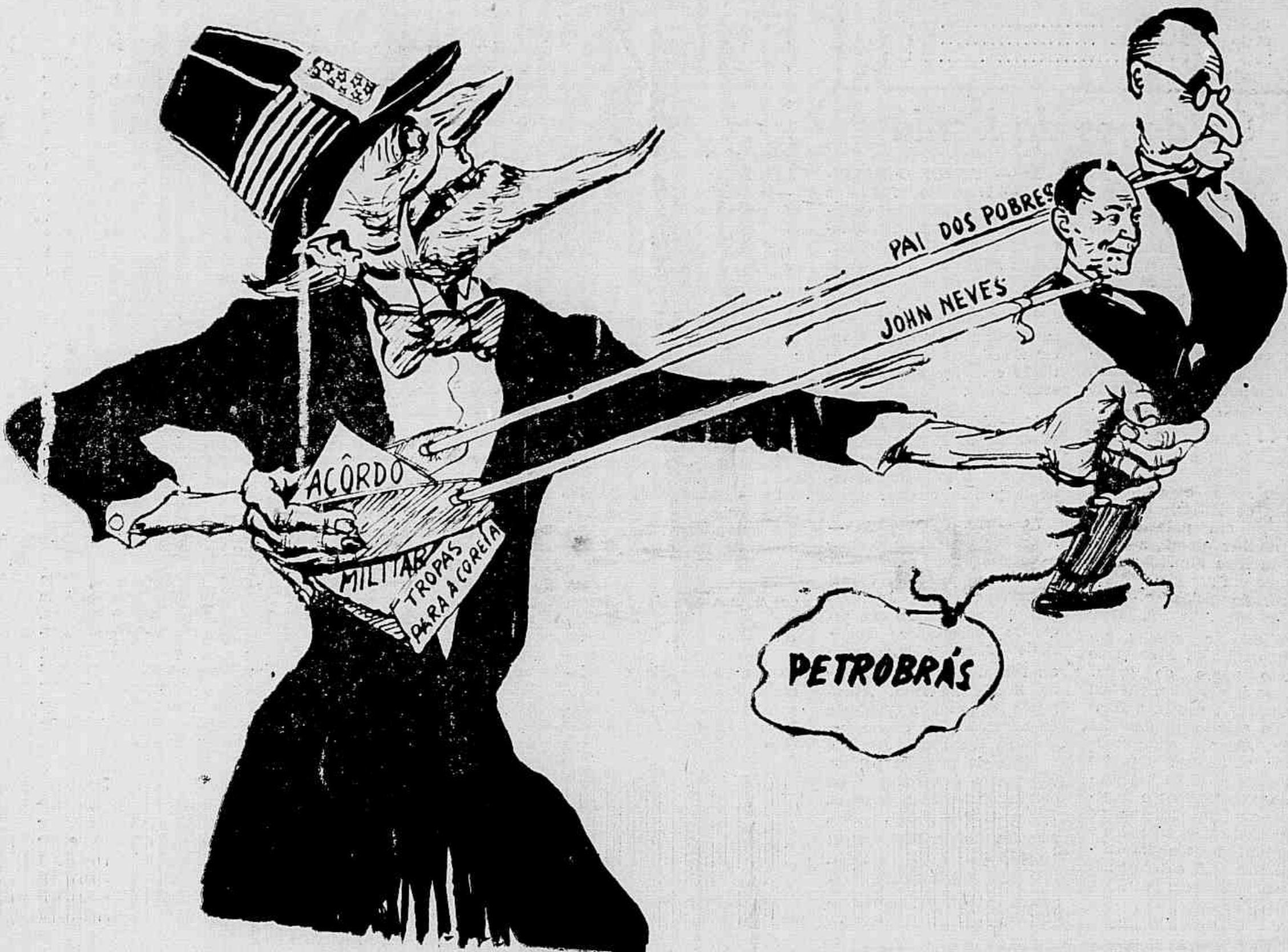
— Por que o Regis vem trocando as pernas?

— É que ele acaba de fazer uma excursão a Santo Amaro, às usinas dos seus amigos... Mas, quando bebe apenas água, ainda é pior: vê de cabeça para baixo os problemas do povo. Em vez de defender os interesses brasileiros, entrega tudo aos americanos: o manganês de Santo Antonio, a energia elétrica de Cotegipe, que ele quer dar de mão beijada à Circular, garante o aumento dos preços de bondes, etc...



— Quais são os méritos do Estelvio?

— É o homem dos americanos e já matou muita gente. Lembra-se do estudante Democrato Souza Filho e do curador Elias?



A ocupação americana da nossa pátria é feita sob o pretexto de ajudar o Brasil a progredir e desenvolver-se e de organizar a defesa contra um pretendo ataque da União Soviética e das Democracias Populares. E sob esta bandeira hipócrita da ajuda econômica e militar que se abrigam a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos e as missões militares ianques, que controlam e comandam as forças armadas.

Coisa igual ao que estão fazendo aqui com o ponto 4 de Truman fizeram os americanos na Europa Ocidental com o famoso Plano Marshall. Sobre o que isto significa para os povos é muito elucidativo um relatório da ONU, que está pondo os imperialistas em polvorosa. O relatório é uma comparação da situação atual das democracias populares, que não admitem a tutela imperialista ianque, e os países europeus escravizados pelos gringos americanos.

Que diz o relatório? Da por exemplo que na Europa Oriental a produção de carvão das democracias populares é de 150 milhões de toneladas ou seja o dobro da produção de 1947. Na Europa Ocidental, o aumento é de 10% apenas e a Inglaterra ainda não pôde exportar carvão como fazia antes da guerra. Enquanto a Europa Oriental aumentou a produção de energia elétrica de 20,4 bilhões para 45 bilhões de quilowatts, a Europa Ocidental passou somente de 17,5 bilhões para 22 bilhões de quilowatts.

Nas Democracias Populares não há inflação, os preços caem e sobe o salário real dos trabalhadores. Pelo contrário, nos países dominados pelos americanos no ocidente europeu cai a produção de tudo, exceto a produção de armamentos, e aumentam ainda o desemprego e a inflação.

Esses dados resumidos são suficientes para demonstrar em primeiro lugar a enorme superioridade do sistema socialista sobre o sistema capitalista. O socialismo significa progresso, o capitalismo significa atraso. É um relatório da ONU quem o demonstra. Os ingleses chegam ao ponto de dizer — e com toda razão — que o bloqueio econômico decretado pelos ianques contra o mundo socialista enfraquece mais o sitiado do que os sitiados.

Esses dados demonstram que a economia de guerra imposta pelos americanos, seja pelo ponto 4 seja, pelo Plano Marshall, é uma política de miséria, fome e desemprego. Provam de maneira irrefutável que as restrições ao comércio internacional, visando isolar a URSS e as democracias populares, impõem sofrimentos aos povos e só interessam aos fabricantes ianques de armamentos. Está claro que prosseguir nessa política significa marchar para a bancarrota. A luta pela paz é, portanto, uma luta imediata contra o empobrecimento maior ainda das massas, pela solução dos problemas do povo. O que está impedindo que os povos avancem no caminho da felicidade é a política de guerra.

Por último, o relatório da ONU prova que os países socialistas dedicam todas as suas energias à construção pacífica.